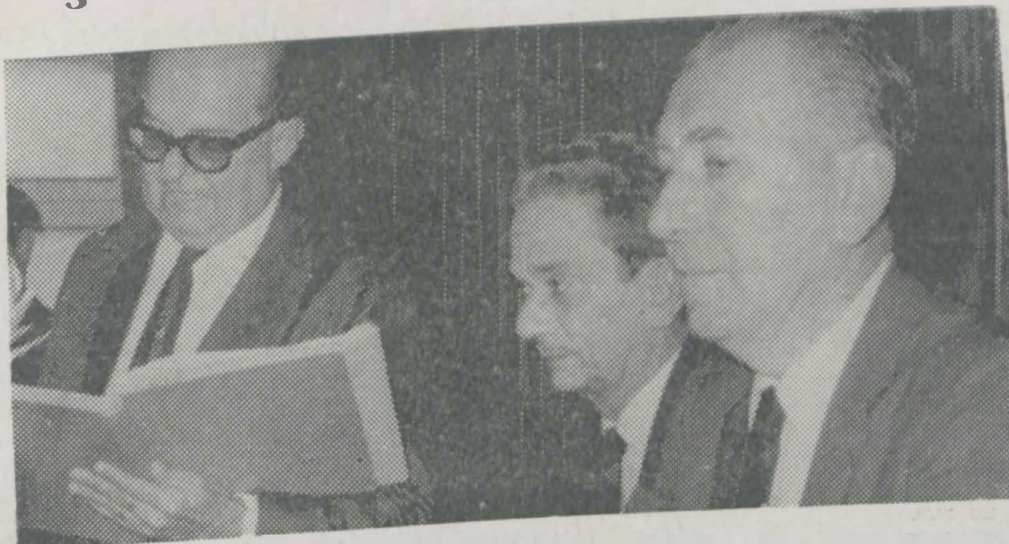


COMEMORAÇÃO DOS CURSOS JURÍDICOS

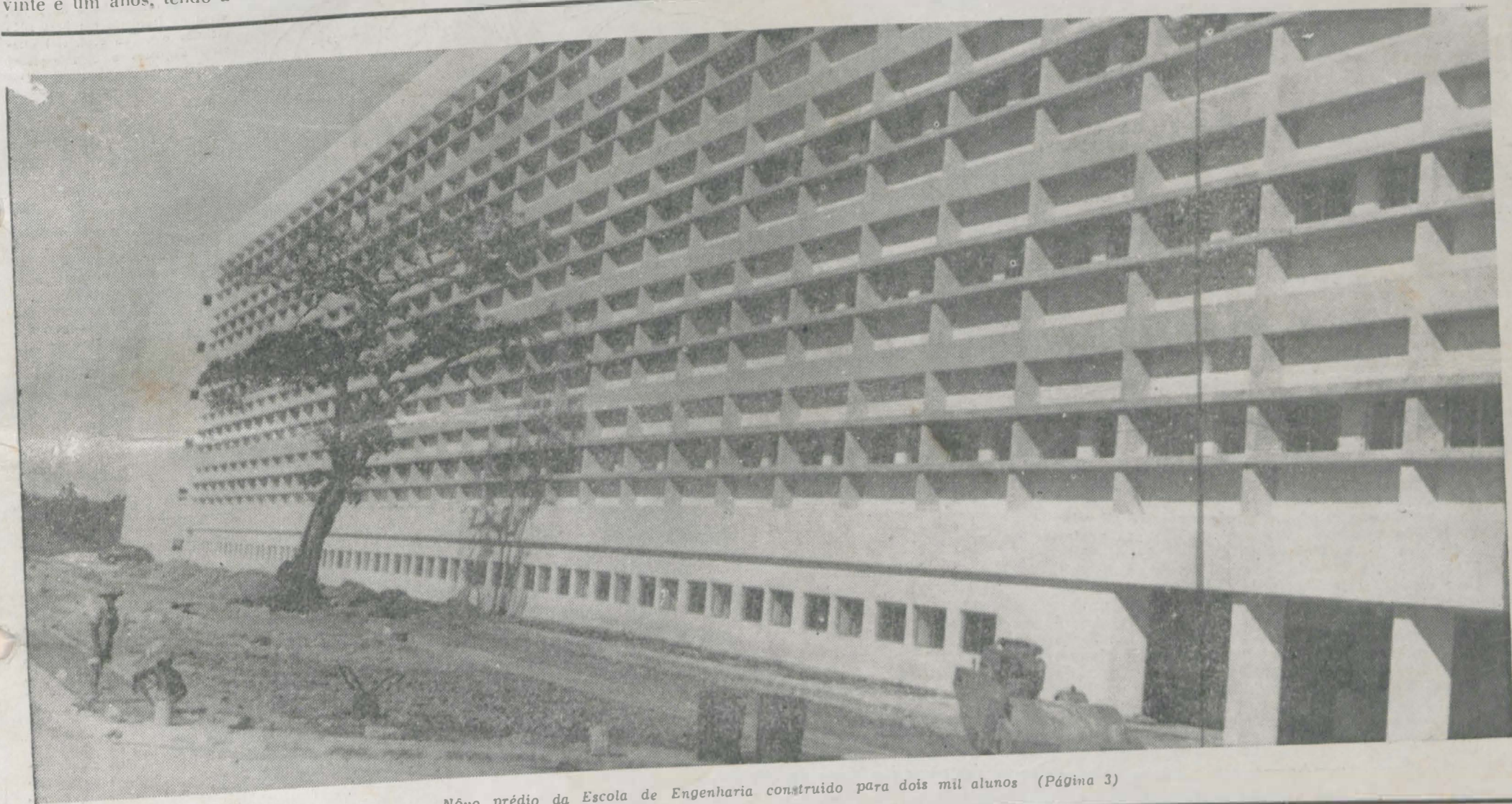
No dia 11 de agosto de 1827, há 140 anos, o Governo Imperial criava os Cursos Jurídicos de Olinda e de São Paulo, graças aos esforços do Ministro Visconde de São Leopoldo. O Curso de Olinda, que se transformou, posteriormente, na Faculdade de Direito do Recife, se constituiu, assim, na *alma mater* da atual Universidade Federal de Pernambuco, instalada precisamente há vinte e um anos, tendo à frente de seus



Aspecto da posse do Reitor Murilo Guimarães

destinos o prof. Joaquim de Almeida Amazonas, seu primeiro reitor a quem coube a glória de haver dado os passos decisivos para a sua criação.

Hoje, dia 11 de agosto, após a missa no Mosteiro de São Bento, com a presença do reitor, professores e alunos, foi feita a tradicional visita à sala da Biblioteca do Mosteiro, onde se inaugurou o Curso de Olinda.



Novo prédio da Escola de Engenharia construído para dois mil alunos (Página 3)

MINISTRO TARSO DUTRA EMPOSSA REITORES MURILO GUIMARÃES E GUILARDO MARTINS

No Salão de Reuniões do Conselho Universitário, o ministro da Educação e Cultura, professor Tarso Dutra, empossou o professor Murilo Guimarães no cargo de reitor da Universidade Federal de Pernambuco, para o qual fora recentemente reconduzido. Na mesma ocasião também foi empossado o reitor Guilardo Martins da Universidade Federal da Paraíba. A solenidade foi muito concorrida. Encontra-se presentes o governador José Sarney, do Maranhão, o vice-governador de Pernambuco, sr. Salviano Machado, o sub-chefe da Casa Civil da Presidência da República, sr. José Medeiros, Ministro José Américo de Almeida, D. José Távora, arcebispo de Sergipe.

ANSIA DE CRESCER

O ministro Tarso Dutra, no discurso que pronunciou, disse que o governo da República recebia com satisfação a investidura dos reitores Murilo Guimarães e Guilardo Martins. Afirmou que essa era também uma homenagem do "governo presidido pelo honrado marechal Costa e Silva ao Nordeste". "Não é só uma homenagem — disse — mas também o desejo de resolver os problemas de duas grandes Universidades" — acentuou.

Em seu discurso, afirmou o professor Murilo Guimarães que, de sua parte, só podia oferecer à Universidade e a todos que lhe honraram com sua confiança, a continuidade do esforço no sentido de cumprir dignamente a sua missão. "Tenho a serena convicção de me haver empenhado com lealdade e dedicação para conduzir a Univer-

sidade pelos seus justos caminhos e dentro das minhas limitações, estou consciente de haver realizado o que me era possível" — disse. Mais adiante, acrescentou o reitor: "O programa administrativo do meu segundo mandato está esboçado na introdução à proposta orçamentária que, com a cooperação desta Universidade e dos serviços técnicos da Reitoria, apresentei, este ano, ao governo. Para sua execução, desdobrada num período de quatro anos, solicitei recursos orçamentários, certamente modestos para as nossas necessidades de desenvolvimento, mas que tentavam adaptar-se ao esforço de recuperação financeira do país, dependendo, assim, da concessão desses recursos, a sorte do programa formulado".

Depois de falar sobre a ansia incontida de crescer que vem demonstrando a Universidade Federal de Pernambuco, a disse: "Não se pode encerrar, na elaboração orçamentária, a educação, a investigação científica, como uma despesa adiável. Há de se reconhecer o caráter de investimento altamente rentável nas verbas destinadas às Universidades e dar-lhes uma prioridade especial sem o que faltará sempre ao esforço desenvolvimentista uma estrutura capaz de ampará-lo".

TRATAMENTO PRIORITÁRIO

Proseguindo, disse: "Senhor ministro confiamos que Vossa Excelência, de há tão longo tempo dedicado aos altos problemas da educação nacional através da sua brilhante

atuação no parlamento brasileiro, há de conseguir esse tratamento prioritário para as Universidades brasileiras e para esta Universidade, que tanto se ufana de acolhê-lo e que se permite afirmar orgulhosamente o quanto representa para o Nordeste do Brasil. Sei bem que nuvens pesadas pairam sobre os destinos desta e de outras Universidades brasileiras, por força da deliberação governamental de contenção dos gastos públicos como meio de equilibrar o orçamento e corrigir o processo inflacionário. Mas é imperioso que essas providências preservem os planos fundamentais das Universidades, reconhecendo o quanto será desastrosa a interrupção dos trabalhos de pesquisa da mais alta importância, como os que, somente para exemplificar, vem realizando entre outros o Instituto de Antibióticos desta Universidade sobre o câncer; a interrupção de cursos de pós-graduação, que tanto tempo absorveram no recrutamento de recursos humanos e materiais, tarefa que talvez demande longos anos para recompor; a inexecução de convênios importantes celebrados com entidades nacionais e estrangeiras, as quais perderão, em consequência, a confiança na idoneidade das Universidades para cumprimento das obrigações assumidas; a redução do número de alunos nos cursos regulares ou a falta do material e equipamento necessário para o seu razoável funcionamento; a paralização de serviços, como o do Hospital das Clínicas e os de assistência aos estudantes. Esperamos que V. Excia., sr. Ministro, a quem cabe a responsabilidade pelo funcionamento do ensino superior do país, consiga evitar a ocorrência de tais acontecimentos desastrosos".

INFORMAÇÕES

O I.O. participará, juntamente com a SUDENE, Estação de Biologia Marinha do Ceará e Estação de Biologia Marinha do Rio G. do Norte, de uma pesquisa oceanográfica na área da Plataforma Continental entre os Estados da Paraíba e Maranhão, a bordo do Navio Oc. Almirante Saldanha, da Marinha do Brasil. A pesquisa terá a duração aproximada de três meses, entre setembro e dezembro, e constará de observações físicas, químicas, meteorológicas, geológicas e biológicas.

Visitou o Recife, o Navio Oc. "Prof. Sergio Besnard", pertencente ao Instituto Oceanográfico de S. Paulo. O Navio foi construído em estaleiro da Noruega e está aparelhado modernamente para estudos oceanográficos e de pesca.

Estão em fase de conclusão os trabalhos desenvolvidos pelo I.O., na Lagoa Mundaú, Estado de Alagoas, sobre o *Mytella falcata* (sururu). Vêm sendo efetuados estudos físicos, químicos, geológicos e biológicos. Por outro lado, estão sendo efetuadas experiências em aquários instalados no I.O., referentes ao comportamento do animal em relação a condições ambientais diversas.

O I.O., provavelmente, será o pioneiro no Brasil em estudos de microbiologia marinha. Neste sentido já conta em seu quadro de pessoal com um especialista no ramo e, atualmente, está providenciando as instalações necessárias.

O Centro de Ensino de Ciências do Nordeste (CECINE) foi fundado a 15 de janeiro de 1965 e vem sendo uma organização regional de ensino e pesquisa, no setor das ciências, estando subordinado à Universidade Federal de Pernambuco.

Conta o CECINE com o patrocínio de entidades como a SUDENE, a Diretoria do Ensino Secundário do MEC, a Fundação Ford e a Universidade Federal de Pernambuco. Funciona em quatro pavilhões-sede do Centro, que ocupam uma área de cerca de 3.000 m² na Cidade Universitária.

Visando à melhoria do Ensino das Ciências Básicas na escola secundária, o CECINE vem realizando cursos de aperfeiçoamento para professores do ensino médio; cursos de especialização, para treinamento de seu próprio pessoal; estágio para professores, nas Seções do CECINE; classepiloto de estudante para testagem de novas experiências; fabricação de equipamento; elaboração de projetos especiais; assistência e orientação pedagógica; promoção de feiras de ciências e difusão científica, através de boletim, rádio, jornal e preparo de publicações.

Desenvolvendo amplo programa de difusão científica, o CECINE imprimiu recentemente as seguintes obras: "Uma Vela no Laboratório", do professor Luiz Oliveira, da Seção de Física, que é uma contribuição aos professores da Cadeira de Iniciação à Ciência; "Orbitais Moleculares", do professor Ricardo Ferreira, da Seção de Química, breve descrição da Teoria de Orbitais, para alunos do curso secundário; "Kit de Excitabilidade", dos professores Fernando Aguiar, Maria José de A. Lima, André F. Furtado, Vilna Maia e Ricardo Pessoa, todos da Seção de Biologia, sendo um breve roteiro para experiências de excitabilidade, muito útil aos professores de biologia do ensino médio; "Ligações Químicas", dos professores Ricardo Ferreira e Arnaldo Carvalho, outra contribuição da Seção de Química do CECINE aos professores do ensino secundário.

O CECINE realizou, recentemente, cursos de aperfeiçoamento para professores do ensino médio, em número de oito, nas áreas de Matemática, Ciência propriamente dita, Física, Química e Biologia.

A atual Diretoria do CECINE é composta de membros da Universidade, do MEC, da SENE, da SUDENE, tendo como presidente o professor Marconilo de Barros Lins e do qual participa o diretor executivo do Centro, o professor Aymar Soriano de Oliveira, recém nomeado pelo Reitor.

Sob o patrocínio do DEC e com a colaboração das Escolas de Geologia e Biblioteconomia, realizou-se, recentemente, um Curso de Documentação e Pesquisa Científica, sendo ministrado por professores da Universidade, pertencentes às Escolas que colaboraram com o curso.

Visando a preparar universitários para a leitura do inglês em suas consultas, o DEC realizou de 10 de abril a 23 de julho, um Curso Intensivo de Língua Inglesa. Contou o mesmo com a frequência efetiva de 72 participantes e teve como professores uma equipe de 4 norte-americanos, ligados ao Centro Batista de Atividades Estudantis (CBAE) do Recife, que colaborou na realização do referido curso.

Colaborando com a Escola de Belas Artes, o Departamento de Extensão Cultural patrocinou o Curso de Pedagogia do Ensino do Plano, ministrado pelo professor Heitor Almonda, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



desenho de Reynaldo

O galo e a manhã

Marcus Accioly

Do canto do galo nascem
As cores da madrugada.
(Qual uma virgem despida)
Morre uma estrela afogada.

A custo, vejo um pedaço
Do limpo disco solar,
(Imenso submarino
Rasgando a flor indefesa
Da superfície do mar).

Onde era o rosto da noite
Forma-se a face do dia.
Onde era escuro faz claro,
E a luz se firma no espaço
Onde só trevas havia.

Beim antes dos passarinhos
O galo apenas cantou.
Seu canto seco e metálico
Feito de sons e de plumas
A madrugada formou.

Um vento feito de praia
(Depois de desfeita as brumas)
No seu vôo aéreo e manso
Traz aos lábios do mar morno
A saliva das espumas

De substância inflamável
Tôda a manhã se incendia.
(Os mariscos coloridos
São as unhas transparentes
Da mão estensa da areia.)

De sons, silêncios e luzes,
O dia pronto ficou;
Nascido dos fragmentos
Do canto austero do galo
Que há muito silenciou.

Cinema/ Nordeste

Francisco Bandeira de Mello

Longe de qualquer linguagem de ingênuo otimismo a afirmação de que o Nordeste está fadado a ser um importante centro produtor de cinema atuando em termos não propriamente concorrenciais mas de integração (espera-se) com o Rio de Janeiro/São Paulo.

Em realidade, por uma série de razões está havendo um certo despertar da consciência cinematográfica — do e para o Nordeste — de modo a atrair as atenções de todos aqueles cujas atividades, de uma ou outra maneira, se relacionam com a indústria da 7.^a arte; o que, não sei se infelizmente, vem aguçando as vistas de várias cortes de aventureiros (até internacionais) para a região.

Grupos mais ou menos cinematográficos do Rio e de São Paulo, da Alemanha e do Japão, vêm no Nordeste um bom filão artístico e — ou comercial estariam dispostos a bem explorar a mina, com grandes projetos dourados, orçamentos enormes, estúdios hollywoodescos supercoproduções. E isto, durante uma certa fase, poderia ser útil para todo mundo.

Nesse contexto, contudo, cabe esperar que as entidades públicas despertem também para a realidade cinematográfica e assumam as responsabilidades, ao menos, de seleção, orientação, estímulo. (Seria injusto, no entanto, por exemplo, dizer que os governos estaduais têm dado mais de 10% da atenção que o cinema merece). Essa presença oficial sendo necessária, sobretudo, para que o aventureirismo não se torne rotina; para que as boas iniciativas não se dispersem na solidão dos esforços individuais.

E aqui abrimos crédito para uma esperança. De um lado, por conta da TV Universitária; de outro, no âmbito do Governo estadual, em vista da reestruturação por que passam órgãos como o DECA e a Casa Civil e da criação de uma superintendência de turismo. Todos esses órgãos já advertidos do que o cinema representa, imprevedivelmente, como meio de expressão e difusão cultural.

(E todos têm a grande importância do cinema na promoção dos usos e costumes, da arquitetura, a paisagem, a comida, a música, o folclore, as roupas, da vida enfim de um povo, de uma região. Quando vejo, p. ex., "West Side Story", estou me predispondo para Nova York, para as roupas, a música a dança americanas; quando vejo um filme de Gremillon sobre André Masson, aprecio o seu talento cinematográfico e, evidentemente, passo a valorizar o pintor e a sua pintura e, por extensão, prendo-me mais à cultura francesa. A partir de tais sugestões viajen a Paris ou Nova York, compra de quadros, discos, livros etc., numa reação em cadeia que cria fastidio detalhar).

Através da TV-U, sem dúvida, teremos um grande alento para a formação de uma infraestrutura artística e técnica; teremos o instrumento mínimo necessário a um programa cultural de realização e exibição de filmes (A TV Universitária se se transformar num veículo eficaz de exibição de filmes do e para o Nordeste — só com isto já teria dito para que veio). Será, portanto, muito importante fator de sustentação de um "cinema independente", influyendo, de forma, para que os modernos meios de comunicação não se tornem como têm sido que sempre até agora, meio instrumental de programas aculturais, mais que mificador.

A Imprensa Universitária acaba de lançar as CARTAS DE DUARTE COELHO, do historiador José Antônio Gonçalves de Mello, diretor do Instituto de Ciências do Homem. Esse é um trabalho autenticamente universitário, de grande importância para o conhecimento de nosso passado, especialmente o período da dominação holandesa.

De Hermilo Borba Filho, diretor da Divisão de Intercâmbio e Extensão Cultural do DEC, foi lançado pela I.U., APRESENTAÇÃO DO BUMBA MEU-BOI.

Também a Imprensa Universitária lançou este mês o estudo de Renato Carneiro Campos — CARLOS PENA FILHO — POETA DA CÔR.

A revista ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS, em seu último número, publica, ensaios dos professores Carlo Borghi, Gilberto Freyre, Leônidas Câmara, Manuel Correia de Andrade, Renato Carneiro Campos, César Leal, Carlo Frederico Maciel e Pessoa de Morais. Além da seção de Resenhas, divulga, pela primeira vez, uma coletânea de poemas de Alberto Cunha Melo, um dos três poetas mais fortes da novíssima geração de autores pernambucanos.

A Imprensa Universitária vai lançar uma separata reunindo os estudos de Leônidas Câmara, Renato Campos e César Leal sob o título de TRÊS ESTUDOS LITERÁRIOS divulgados no último n. de Estudos. O ensaio tipicamente universitários, versam temas teórico-práticos de crítica literária. E o escritor não integrante do Corpo Docente da Universidade Federal de Pernambuco.

UM
JORNAL

Numerosas razões justificariam o aparecimento deste jornal. Uma delas seria a própria complexidade da vida moderna, ao exigir de toda instituição que opera no meio social a utilização de serviços informativos capazes de dar ao público uma imagem — tanto quanto possível concreta — da natureza, objetivos e funções de sua ação comunitária. Outra: o reconhecimento de que nenhuma instituição moderna poderá alcançar aceitação social ampla se prescinde dos modernos meios de comunicação, especialmente o rádio, a imprensa e a TV. Esses meios são hoje reconhecidos como as “armas culturais por excelência” da civilização industrial e tecnológica. Não escondemos os nossos preconceitos em relação ao jornalismo, à imprensa com que ele é feito, à vulgaridade dos clichês, ao menor esforço intelectual como técnica de elaboração das notícias. Contudo, se temos presente a importância de comunicação no desenvolvimento geral da sociedade moderna, não há razões para aquelas idéias preconcebidas.

Muitos julgam que certas instituições não necessitam de manter a opinião pública informada sobre as atividades de suas Câmaras, de seus Deliberativos e Conselhos. Entre tais instituições se incluíam as universidades cujo prestígio só poderia ser avaliado por uma elite constituída de cientistas, escritores, físicos, matemáticos, sociólogos, economistas, enfim os chamados planejadores das criações do poder. Se essa elite, por exemplo, sabe o que determinada universidade realiza nos diferentes campos da ciência, da tecnologia e das artes, então não deve preocupar-se com o que dela pensa a opinião pública. Parece que este raciocínio simplista não leva em conta os ensinamentos de autoridades em ciências da comunicação, quando afirmam que “toda sociedade, desde a mais primitiva até a mais complexa, tem algum sistema de comunicação técnica e indireta para ajudá-la a realizar o seu trabalho”. Claro que uma universidade européia, com uma tradição de seis a sete séculos de existência, necessita pouco mais do que seu próprio passado para manter o prestígio de que goza no presente. Um prestígio sempre renovado pelo trabalho de seus mestres, de seus pesquisadores e cientistas. O mesmo não ocorre numa universidade nova, como a brasileira, uma universidade que somente agora, — para falar em termos metafóricos — começa a dar os primeiros passos rumo à sua plena institucionalização. Uma universidade assim precisa dispor de eficientes meios de comunicações culturais. Quando as universidades determinam em seus estatutos a publicação de um Boletim Informativo, estão apenas, de certo modo, atendendo às exigências da comunicação que, no caso, é mais interna do que pública. Todavia, mesmo quando esses boletins cumprem rigorosamente suas obrigações estatutárias, saindo com a periodicidade prevista, mostram-se a cada dia mais ineficientes por não atenderem ao caráter moderno da comunicação coletiva, cuja tendência é anular o interesse do leitor por noticiários desatualizados. Boletins como os editados pela maioria das universidades brasileiras são letras mortas dos Regimentos, além de constituírem um onus para as instituições universitárias.

Ao lançar este jornal, a Universidade Federal de Pernambuco não está criando nenhum serviço novo. Ele é apenas o antigo Boletim Informativo, sob uma nova forma editorial e gráfica. Com isso, procura o DEC, através de sua Seção de Comunicações Culturais, assegurar maior eficiência aos objetivos da Universidade no plano da informação. Este periódico manterá amplo noticiário sobre as entidades universitárias, divulgando o andamento de pesquisas que se realizam no âmbito dos Institutos, reportagens, entrevistas do reitor e seus assessores, dos diretores de Faculdades e Departamentos, organizando documentos e reportagens fotográficas de interesse humano tais como os experimentos com drogas e antibióticos descobertos nos Institutos Especializados. Focalizará as aquisições e doações de equipamentos para as pesquisas e investigações de qualquer natureza, bem como informando sobre a abertura e encerramento de cursos especiais, seminários e congressos.

Acreditamos que este jornal poderá contribuir para tornar a Universidade Federal de Pernambuco mais conhecida e integrada, não só na região mas na própria comunidade universitária, estimulando a eficiência de seus serviços, à medida em que for aumentando o conhecimento recíproco de suas unidades constituintes e a eficácia de seu sistema de comunicações.

ENSINO DA ESTILÍSTICA
NAS UNIVERSIDADES

No desenvolvimento atual de uma Ciência da Literatura, a Estilística é matéria obrigatória nos Cursos de Letras de quase todas as escolas superiores do Ocidente. Ao lado da Teoria da Literatura e do estudo particular das literaturas nacionais, a Estilística forma o arcabouço teórico de uma ciência que rapidamente encontra sistematização. Autoridades mundiais como Erich Auerbach, Ernest Robert Curtius, John Crowe Ransom, K. Burke, René Wellek e W. Kayser recomendam a Estilística como um dos mais importantes setores dos estudos literários modernos.

Ernest Robert Curtius, em “Literatura Européia e Idade Média Latina” define o status da Filologia como a verdadeira ciência literária. E, na realidade, a Estilística, disciplina autônoma, pode ser tomada como Filologia num amplo sentido, tal como muitos estudiosos a consideram na Europa, tal como a sua formação alemã se nos revela.

Kayser, apesar de suas limitações metodológicas na “Análise e Interpretação Literária”, diz, textualmente, o seguinte sobre a Estilística: — “Entramos num campo que não se deve considerar apenas um setor central da ciência que visa o aspecto poético, mas penetramos mesmo no próprio âmago da ciência geral da Literatura, bem como ainda de toda a história da Literatura”.

René Wellek, na sua Teoria Literária, afirma: — “Os estudos linguísticos só são literários quando se propõem investigar os efeitos estéticos da língua, em suma, quando passam a ser estilística”.

A extensa obra de Helmut Hatzfeld — Bibliografia Crítica da Nova Estilística — enumera perto de setecentos especialistas em Estilística, em todo o mundo, e estuda cerca de mil obras. Cumpre assinalar que tais obras e tais estudiosos são contemporâneos.

Nos currículos das Faculdades do sul do país já a Estilística se integra ao programa regular dos Cursos de Letras. Na Europa, sob o nome de “interpretação de textos” ou “explicação de textos” ou mesmo Estilística, a matéria é obrigatória nos cursos médios ou secundários. Nas Escolas Superiores dos grandes centros culturais, a Estilística é cadeira básica de todo curso especializado de língua e literatura. Ao acaso, e somente ao acaso, citamos alguns desses centros e países: Sorbonne (desde as conferências de Paul Valéry); Bolonha; Salamanca; Madri, Havana; Moscou; Yale; Cambridge; Buenos Aires; Bogotá; Coimbra; Montevideu; Caracas; Valença; Santiago do Chile; Califórnia; Colorado; Iowa; Uppsala; Pisa; Carolina do Norte; Novo México; Colônia, Brasília, etc, etc. Todos esses centros e as suas universidades editam revistas especializadas em Estilística e Filologia. Podemos registrar perto de 300 dessas revistas, somente para dar uma cifra das mais importantes e de projeção mundial.

Seria ocioso, e fora de todo propósito, tecer, aqui, considerações doutrinárias sobre o valor como ciência literária e como matéria de alta função pedagógica da Estilística. Sabe-se, no entanto, que a deficiência do ensino médio no que se refere aos estudos de textos e aos rudimentos de literatura, decorre de uma má preparação dos professores de determinadas disciplinas, nos cursos superiores. O resultado é um aprendizado empírico, histórico no sentido linear do termo, dando margem ou ao impressionismo subjetivista de alguns mestres ou à distorção dos verdadeiros objetivos do ensino da literatura. A descaracterização dos estudos literários, e até a sua vulgarização, são fatos que têm esclarecimento pelas falhas de uma estrutura curricular universitária. No caso da Estilística, de bom senso ninguém é capaz de negar-lhe o valor e a necessidade de admiti-la nos programas normais das faculdades de letras, como já sucede no sul do país. A Universidade Federal de Pernambuco não deve adiar a inclusão da Estilística como disciplina de curso nos estudos de Letras.

NÓVO PRÉDIO
PARA ENGENHARIA

Foram inauguradas na Cidade Universitária as novas instalações da Escola de Engenharia, construída para uma capacidade de aproximadamente dois mil alunos. Possui além do prédio destinado às aulas, quatro grandes galpões, aonde funcionarão as oficinas de mecânica, eletricidade, estática, eletrônica e hidráulica.

O novo prédio da Escola dispõe de enorme anfiteatro, com capacidade para trezentos espectadores. Destina-se a reuniões, conferências, debates, seminários e outras atividades culturais. O diretor da E.E., professor Ivan Loureiro, espera que dentro de pouco tempo, a Universidade possa adquirir todo equipamento de que necessita para assegurar o funcionamento pleno das novas instalações, melhorando não só o ensino como também as possibilidades de aprimoramento técnico dos futuros engenheiros.

E X T E R I O R

Alemanha quer mais universidades

O problema fundamental na política educativa é, segundo a opinião do conhecido físico e filósofo Carl Friedrich Weizsacker, a falta de universidades e centros de estudos, e não questões de estrutura como a permeabilidade vertical e horizontal nos diversos meios de educação, que se está discutindo atualmente.

Em uma manifestação da “Aktion 1. Juli (Ação, 1 de Julho) em Hamburgo, Weizsacker disse que para evitar o agravamento da situação educacional é necessário que a existência de planteis de ensino superior na Alemanha seja duplicada nos próximos dez anos. Trata-se de criar ambiente não só para a demanda própria, como também para estudantes dos países em desenvolvimento e dos próprios alemães que estejam dispostos a partir para essas nações.

A “Ação” é uma iniciativa dos estudantes contra a situação precária da formação universitária na Alemanha.

(Frankfurt Rundschau, 4 de julho)

DURAÇÃO DE ESTUDOS

O ministro das Ciências, na Alemanha, sr. Gerhard Stontenberg, fez um apelo urgente às universidades para que não retardem a reforma dos estudos. Stontenberg, que falou por ocasião da abertura da XVII Assembléia dos Prêmios Nobel, criticou severamente que durante o ano passado as universidades não houvessem seguido mais esritamente as propostas do Conselho Científico. “Os recentes distúrbios estudantis tiveram por motivo em boa parte a insatisfatória constituição interna da universidade alemã”.

A crítica mais contundente do Ministro se refere ao tempo dos estudos, que, segundo ele, não há razão para que durem um ano mais do que nos meados da década de 50, nem para que “a proporção de graduados nas diversas faculdades difira tão extremamente”, acentuou Stontenberg.

J O R N A L
UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor:
Prof. Newton Sucupira

Secretário:
Prof. César Leal

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar:
NCR\$ 0,10

REITOR FALA SÔBRE FUNÇÃO CULTURAL DA TV-U

- ◆ *Universidade não é instrumento de luxo.*
- ◆ *A missão da Universidade não se esgota na preparação de profissionais.*
- ◆ *A Universidade tem responsabilidade pela formação cultural da Nação.*
- ◆ *Cumprir estimular a comunicação com a massa.*

“Creio que as críticas à Televisão Educativa resultam de uma apreciação superficial do assunto, da falta de uma análise mais profunda do grande valor do empreendimento”. — Tal declaração foi feita ao “Jornal Universitário” pelo reitor Murilo Guimarães, ao ser indagado sobre problemas relacionados com a TVE e seu emprego nos programas da difusão da cultura, em todos seus níveis.

COMO SURTIU

“Na Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco — disse-nos — convencido da necessidade de levar a maior parcela da comunidade os benefícios da ação universitária, procurei dinamizar os instrumentos de comunicação instalados pelos reitores que me antecederam: a Imprensa e a Rádio Universitária. Acredito que eles já alcançaram um grau de desenvolvimento bastante satisfatório para a região”. E prosseguiu:

“Fascinou-me então a idéia de integrar esse sistema com uma estação de TV dedicada a fins meramente educativos.

“Aproveitando uma feliz oportunidade e auxiliado pelo trabalho eficaz do prof. Manoel Caetano de Andrade, consegui do saudoso Presidente Castelo Branco a concessão gratuita do Canal 11. Levei o projeto de instalação da televisão ao Conselho Universitário e ao Conselho de Curadores da nossa Universidade, que o aprovaram unânimemente. Autorizado pelo CONTEL, onde a idéia foi acolhida com entusiasmo, realizou-se a concorrência para fornecimento do equipamento. O projeto foi sucessivamente aprovado pelos Ministérios da Educação, do Planejamento e da Fazenda, obtendo a garantia do Tesouro Nacional para o pagamento, a longo prazo, do equipamento. A CACEX autorizou a importação do material estrangeiro. O Exército Nacional cedeu uma área de terreno à Universidade para construção do estúdio e o Ministério da Educação, através de convênio especial, forneceu meios para essa construção.

A iniciativa foi, assim, da Reitoria, que permanece convencida do seu excepcional valor para o nosso Estado. Mas, o programa é realmente da Universidade, que o aprovou pelos seus órgãos colegiados máximos, e tem o apoio e a colaboração da Administração Federal, pelos seus órgãos acima enumerados”.

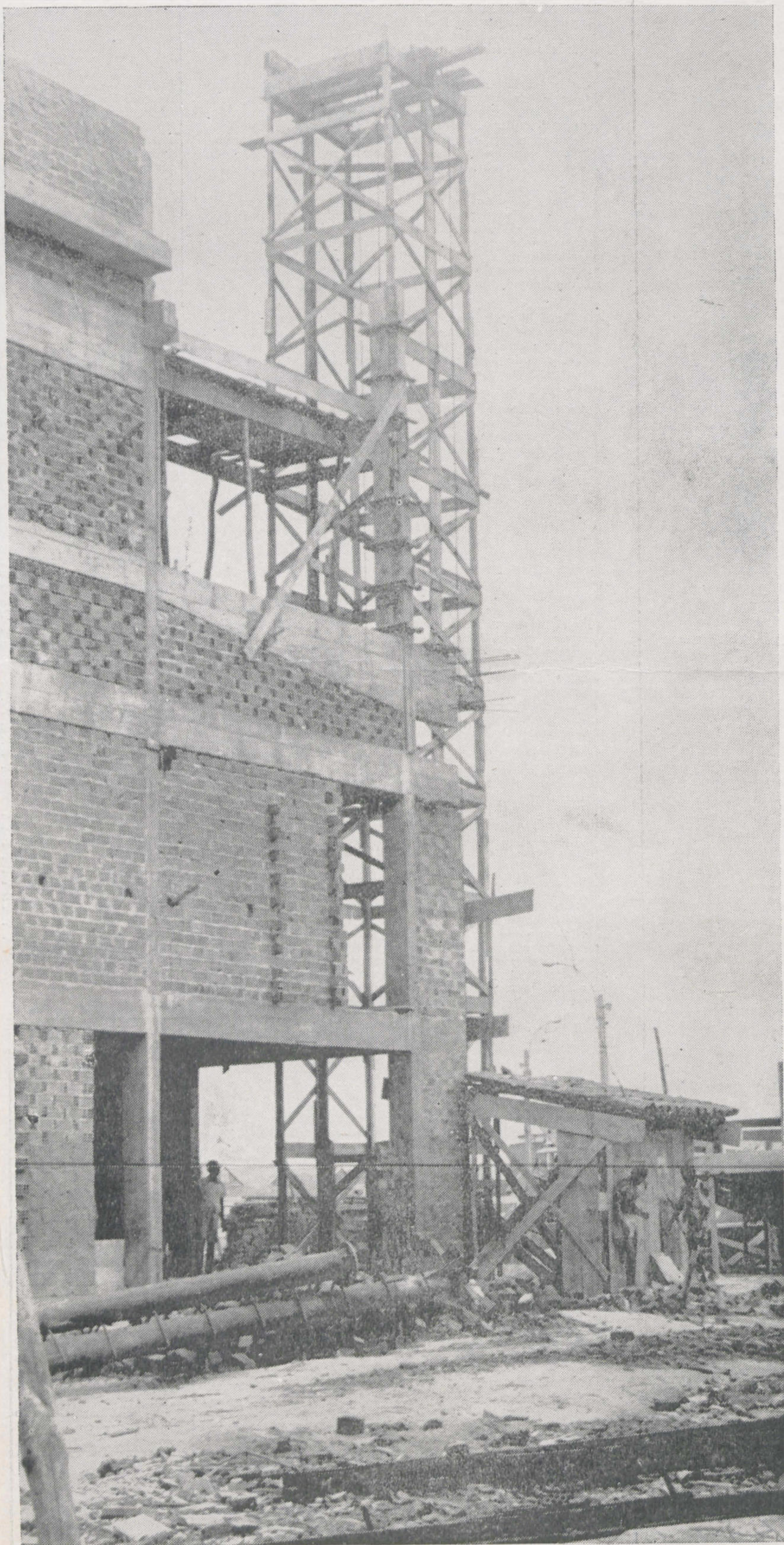
— Outras Universidades brasileira já possuem TVE?

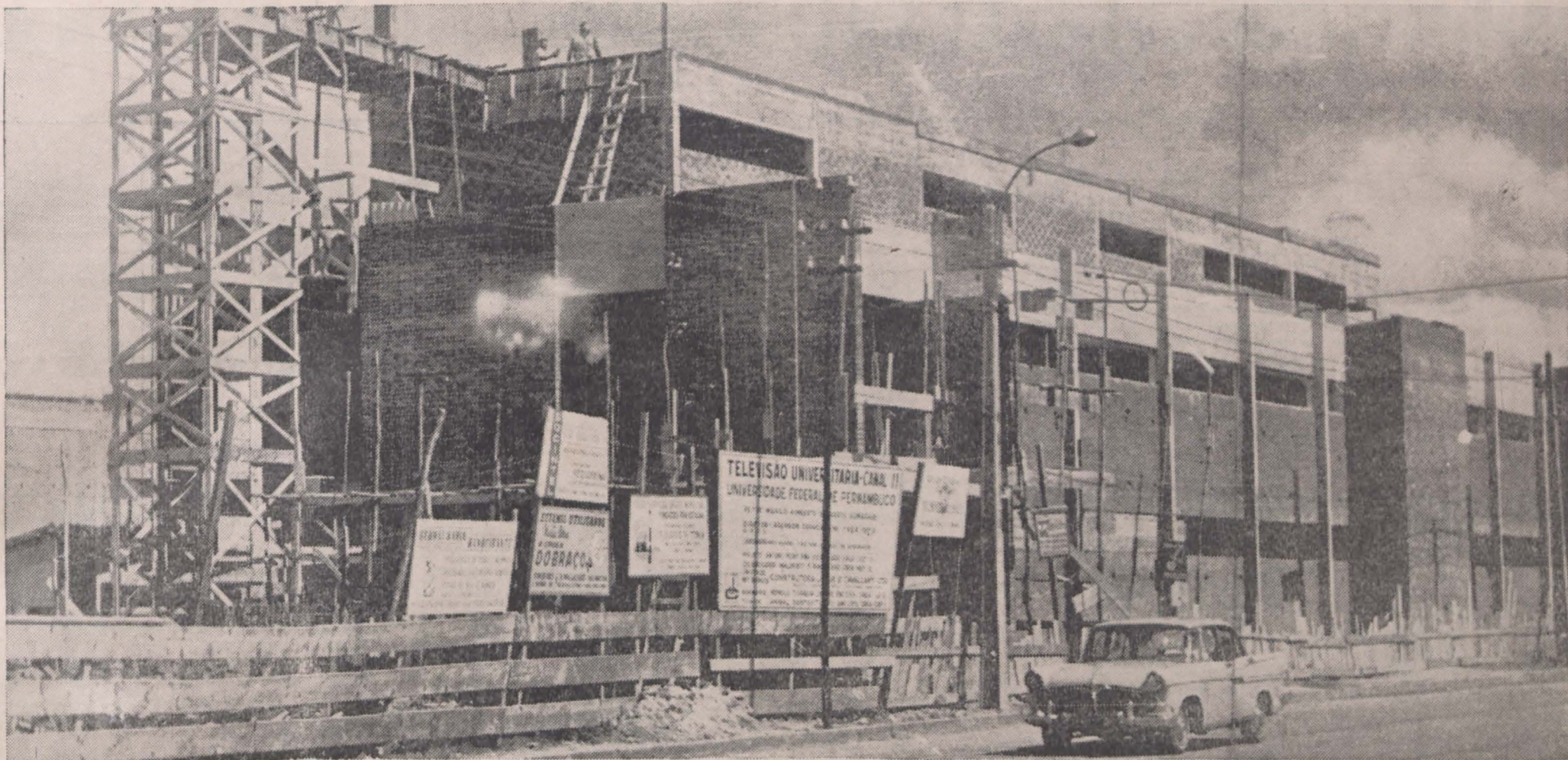
“Estou informado de que só a Universidade de São Paulo dispõe de uma televisão em circuito fechado.

Atualmente, porém, as Universidades do Brasil estão se movimentando no sentido de instalarem TVs educativas. Tenho notícia, através dos jornais, de que as Universidades da Brasília e de São Paulo estão tentando a desapropriação de estações já existentes para montarem TVs. O ilustre Diretor do Ensino Superior, dr. Epílogo de Campos, afirmou-me que está sendo assediado por várias Universidades para conseguirem as suas estações de televisão. Não tenho dúvidas de que, dentro de pouco tempo, a iniciativa da nossa Universidade será seguida pela maioria das congêneres do país. E quando tal acontecer, se já não nos houvessemos antecipado nesse sentido, não faltariam também censuras por nossa omissão, ou lamentos pelo nosso atraso”.

— Quando entrará em funcionamento a TV Canal 11?

“O prazo para o embarque do equipamento de procedência estrangeira termina em 28 de novembro. Todavia, a firma fornecedora já anunciou que pretende fazer o primeiro embarque, compreendendo parte do equipamento, no fim de agosto corrente e o restante, no fim de setembro”.





QUAL SUA OPINIÃO SÔBRE AS CRÍTICAS À TVU ?

TVU vista pelo Ministério da Educação :

“O custo de um meio de comunicação não deve ser avaliado pelo maior ou menor investimento que nêle se faz, mas pela sua capacidade de produzir efeito qualitativo e quantitativamente”.



Reitor Murilo Guimarães
— As críticas resultam de uma apreciação superficial —

— Creio que as críticas à Televisão Educacional da U.F.Pe., resultam de uma apreciação superficial do assunto, da falta de uma análise mais profunda do grande valor do empreendimento.

Sem dúvida, haverá sempre juízos diversos sôbre as prioridades que a Universidade deva atender, na sua programação. E as críticas não cessarão, desde que não se coloquem, no mesmo plano, tôdas as múltiplas e variadas atividades da Universidade.

São repetidas as censuras à Universidade, pelo fato de sua tendência aristocrática, onde se afirmariam privilégios injustificados. Poucos são os que galgam as portas da instituição e o saber que ela ministra se constitui privilégio de uma minoria insignificante. Argumenta-se que é indispensável abrir a Universidade para o povo, que se faz preciso uma maior contribuição da Universidade para a cultura popular.

Cumpre, então, estimular a comunicação da Universidade com a massa. São instrumentos idôneos, para essa comunicação, a Imprensa com a publicação de livros didáticos e de obras culturais, o rádio, a televisão. A excelência do método audio-visual no ensino é hoje consagrada universalmente e é nesse método que a TV educativa assenta as suas bases.

A missão da Universidade não se esgota na preparação de profissionais e na investigação científica. Ela tem igualmente a responsabilidade pela formação cultural da Nação. Ninguém poderá negar o alcance da televisão, na difusão de programas de alto nível no setor das ciências exatas, das ciências sociais, das artes, divulgando conhecimento e informações úteis a tôda a comunidade, ampliando o campo de ação da Universidade para além do número necessariamente restrito dos que se inscrevem nos seus cursos regulares.

A par desse programa, a TV Universitária terá horário disponível, à disposição do Ministério da Educação e do Governo Estadual, para os planos do ensino primário, secundário, técnico, industrial, rural. Que benefícios não poderão resultar para a nossa população, de conselhos e ensinamentos sôbre higiene infantil, sôbre nutrição, sôbre combate a endemias, sôbre meios de prevenção a pragas na agricultura, através da televisão? O Executivo de Pernambuco, que vem manifestando, por seu ilus-

tre e esclarecido Governador, pelo seu jovem e talentoso secretário de Educação, pelo seu inteligente e dinâmico Secretário do Governo e por outros titulares, o vivo interesse na realização de programas de mútua colaboração com a U.F.Pe. em favor do nosso povo, terá a sua disposição instrumentos poderosos para o exercício das suas tarefas, nos setores da educação, da saúde, da agricultura. A empresa vencedora da concorrência para o equipamento ofereceu à U.F.Pe. quinhentos aparelhos receptores, que serão instalados em escolas, ginásios, centros cívicos e outras instituições federais, estaduais, municipais ou autárquicas, levando a dezenas de milhares de crianças e adultos, conhecimentos que só um pequeno grupo poderia adquirir, sem êsse auxílio.

Não compreendo como se possa classificar a TV Universitária como um instrumento de luxo. Várias repúblicas sul-americanas, inúmeras novas repúblicas africanas estão montando estações de televisão educativa, com a consciência de estarem assim utilizando o meio mais eficiente para vencer a barreira do sub-desenvolvimento. Não é apenas nos Estados Unidos ou em Tóquio que há TVs educativas e sim também na Colômbia e em Gana. A recente Conferência de Punta del Este recomendou a instalação de televisões educativas como meio de promover mais rapidamente o desenvolvimento.

Em trabalho recentemente publicado pelo Ministério da Educação e Cultura, a propósito de sugestões a um planejamento nacional de TVE, se escreve com propriedade:

“Dentre os argumentos que têm retardado a implantação entre nós dos meios audiovisuais de comunicação no ensino, especialmente a televisão, destaca-se o de considerar-se o elevado custo da utilização desses meios, tachando-os de incompatíveis com um sub-desenvolvido sistema educacional, onde até giz falta nas escolas.

É uma visão precipitada de conjunto e demonstra apenas o desconhecimento da realidade. O custo de um meio de comunicação não deve ser avaliado pelo maior ou menor investimento que nêle se faz, mas pela sua capacidade de produzir efeito qualitativa e quantitativamente”.

REFORMA: UNIVERSIDADE NOVA PARA AS

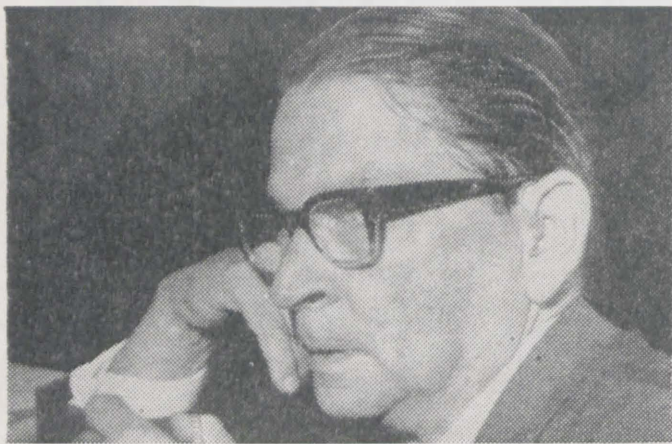
Para atender as modificações que o desenvolvimento impõe ao processo cultural do país, a universidade brasileira vive um de seus momentos decisivos: o da renovação de suas estruturas. Antes dos recentes decretos que tornaram obrigatória a reestruturação das universidades federais, a U.F.Pe. já estava visando à integração do seu sistema de ensino, tal como fora regulamentado ou estabelecido no Estatuto de 1962. Ao assumir a Reitoria em 1964, o reitor Murilo Guimarães procurou realizar um amplo debate, com participação de especialistas em problemas universitários, visando à elaboração de um programa "capaz de conduzir a Universidade para rumos definidos". Nasceu daí o Simpósio de Problemática Uni-

versitária. Naquela ocasião, os mais diferentes problemas relacionados com as mudanças estruturais foram discutidos, inclusive o novo Estatuto. Daí não terem os decretos 53 e 252, de 1966 e 1967, respectivamente, alcançando de surpresa a cúpula da Universidade.

Decretada a reforma, o Magnífico Reitor designou uma Comissão Especial que, desde 14 de abril, trabalha ininterruptamente no ante-projeto de reestruturação. De acordo com ele, a U.F.Pe. irá ficar constituída de vinte e cinco unidades: onze de sistema comum de ensino e pesquisa dez de ensino profissional e pesquisa aplicada e quatro especializadas.

Concluídos os estudos, a nova estrutura será sub-

metida à aprovação do Conselho Universitário. Ri- seguir, ao Conselho Federal de Educação, em Janeiro. Integram a Comissão Especial, Murilo Guimarães, Jônio Lemos, Gilberto Osório, Marcionilo Lins, Newton Sucupira, Amaury Coutinho e Paulo Cassandé. Questões de ingresso do estudante na Universidade, e sistema inteiramente novo, são detalhadas e cados pelo relator da Comissão, prof. de Andrade. O prof. Newton Sucupira é o blema do ponto de vista do Conselho de Educação, do qual é membro. Os profs. Coutinho e Marcionilo Lins, opinam sobre



Gilberto Osório
— plena utilização dos recursos materiais e humanos

GILBERTO OSÓRIO DE ANDRADE

A reestruturação está sendo cogitada em função duma hipótese de trabalho que o Conselho Universitário adotou: onze unidades do sistema comum de ensino e pesquisa básicos, dez unidades de ensino profissional e pesquisa aplicada e quatro unidades especializadas. Salvo na terceira categoria, algumas unidades serão inteiramente novas. É o caso dos Institutos Centrais de Ciências Biomédicas e de Geografia e Cartografia, no sistema comum, e o das Faculdades de Administração, de Biblioteconomia e Comunicações Culturais e de Educação, no elenco profissional. Todas as demais unidades terão resultado de transformações, em maior ou menor escala, de unidades pré-existentes. Quer por incorporação total ou parcial destas últimas, quer por modificações da composição dos corpos docentes.

A nova estrutura da Universidade, uma vez adotada pelo Conselho Universitário e aprovada pelo Conselho Federal de Educação, será instituída por Decreto presidencial. A imediata consequência desse Decreto será a redistribuição automática de todos os cargos de Magistério Superior do Quadro único da Universidade pelas unidades resultantes. A redistribuição está sendo cuidadosamente estudada pela Comissão Especial de Reestruturação e o Decreto-lei n.º 53, de 18-11-66, permite que se faça mediante readaptações. No caso especial de cargos de professor catedrático (cadeiras) permite ainda a lei que a readaptação se faça mediante a transformação das respectivas epígrafes, ressalvados, é óbvio, direitos adquiridos e perspectivas de direito. Essa transformação somente é cogitada ex officio, pela Comissão, quando as epígrafes são equivocadas, ou quando abrangem mais de uma matéria de ensino insuscetíveis de ser referidas, todas, a uma só unidade. São ouvidos, então, os professores interessados, a Con-

gregação e o Conselho Universitário.

Decretada a reestruturação, todas as categorias de pessoal docente da Universidade estarão distribuídas de modo a fazer efetivos os princípios da unidade das funções de ensino e pesquisa, da plena utilização dos recursos materiais e humanos e da não duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes.

A partir daí, começará a correr o prazo de noventa dias para a reformulação do Estatuto da Universidade. Concomitantemente, cada corpo docente concentrado na respectiva unidade resultante estará se preparando para assumir a organização que o Estatuto institucionalizará, inclusive a organização departamental, que é compulsória. Ao mesmo tempo, os órgãos de coordenação centralizada e os órgãos setoriais que a reestruturação tiver estatuído irão tendo a sua competência e o seu funcionamento definidos.

A plenitude dos efeitos potenciais da reorganização da Universidade irá sendo alcançada progressivamente e por etapas. As perspectivas dessa transformação são muitas e de substancial importância.

Uma delas projeta-se, necessariamente, no domínio do concurso de habilitação. A nova estrutura que afinal resultar implicará, forçosamente, na definitiva caracterização dum ciclo de estudos básicos, somente a partir do qual se definirão opções vocacionais, quer no sentido da graduação profissional, quer no sentido da graduação acadêmica. Significa isso que os candidatos à Universidade não serão recrutados em função, a priori, de determinados cursos profissionais, como tradicionalmente acontece. Serão recrutados, sim, dentre os melhores egressos do ensino médio. Uma vez admitidos na Universidade, passarão a ser orientados no sentido de obter créditos de estudos básicos. De acordo com os créditos obtidos a vocação estará caracterizada. Em suma,

adia-se para dentro mesmo da Universidade a definitiva opção profissional do candidato.

A versatilidade dos leques de opções, dentro da Universidade, descaracterizará o fenômeno dos "excedentes". As vagas serão oferecidas em globo, para o ciclo básico, e completamente preenchidas. O vestibular será único, tendo por objeto o perfil cultural do candidato mediante aferição geral dos conhecimentos hauridos no ensino médio. Não poderá mais haver diferentes programas e diferentes provas de vestibular para uma mesma disciplina. Os estudos básicos universitários deverão revestir, também, um caráter suplementar do ensino médio e os cursos profissionais receberão candidatos preparados dentro, já, da própria Universida-

de. Os vestibulares por grupos, recentemente inovados entre nós, foram uma etapa na busca dessa solução. Voltar, a esta altura, ao antigo sistema seria não só um retrocesso como uma inadvertência total das novas perspectivas que se impõem.

Os currículos terão, conseqüentemente, de ser reestruturados, e um dos órgãos de administração centralizada, previsto na estrutura nova, terá a seu cargo coordená-los. De modo que os estudos básicos sejam proporcionados em todos os casos, antes da opção profissional. Os cursos e projetos de pesquisa — atividades fins da Universidade — não se confundem com as unidades cuja colaboração permitirá mantê-los e executá-los. A administração de cada curso ou projeto poderá estar

a cargo de uma das unidades, ou de um órgão setorial; mas a orientação didático-científica será função de um colegiado próprio, que não se confunde com a congregação tradicional. Cursos novos, como novos projetos de pesquisa, poderá exsurgir na Universidade sem a necessidade da criação de novas unidades.

Parte-se, portanto, a começar de agora, para um complexo universitário verdadeiramente solidário e racional. A Universidade deixará de ser uma mera confederação de estabelecimentos. O velho equívoco, de muitas escolas tradicionais, de formarem ao mesmo tempo profissionais e pesquisadores será dissipado. As diversificações verticais e horizontais do sistema permitirão racionalizar todo o comportamento.

AMAURY COUTINHO

Em referência à área Biológica e Médica acreditamos que a reestruturação da U.F.Pe. irá criar perspectivas absolutamente novas, facilitará sobremodo a escolha pelos jovens da carreira profissional ou acadêmica e desenvolverá um ensino muito melhor e mais diversificado. Entre as unidades básicas será ampliado o já existente Instituto Central de Biologia que se encarregará do ensino básico geral de Biologia, Zoologia, Botânica, Ecologia e outras matérias semelhantes, permitindo através de créditos que os alunos se capacitem naqueles setores para ulterior escolha de suas car-

reiras profissionais ou acadêmicas, além do desenvolvimento de pesquisas pelo pessoal docente.

No novo Instituto Central de Ciências Biomédicas estarão congregadas todas as matérias "básicas" específicas ou pré-profissionais do curso médico e dos cursos associados (odontológico, farmacêutico, nutrição, enfermagem, etc.). Além de permitir um melhor desenvolvimento dessas matérias, quer na parte de ensino, quer em pesquisas esse Instituto também facilitará a organização do curso de Biologista-médico, com posterior especialização (mestrado,

doutorado) nos seus diferentes setores: anatomia, fisiologia, bioquímica, farmacologia, etc. Isto permitirá a formação do pessoal docente e pesquisadores nesses setores tão importantes e tão carentes nas Universidades Brasileiras.

A Faculdade de Medicina também lucrará com a reforma porque será concentrada fundamentalmente no Hospital de Clínicas onde funcionam todas as matérias de aplicação médica. Junto a estas funcionarão em perfeita integração as cadeiras de Anatomia patológica, Parasitologia e Microbiologia mantidas na Faculdade de Medicina.

MARCIONILO LINS

Como professor universitário encaro os decretos leis nos. 53 e 252 sob dois aspectos distintos — 1.º o aspecto de tristeza ao verificar que foi necessário uma determinação de centro para periferia, para que as universidades iniciassem de fato a reforma estrutural. 2.º Com a alegria de verificar que face aos fundamentos dos decretos leis supra citados a reforma tão necessária e almejada está cada vez mais próxima.

A reforma de uma universidade é, contudo, algo bastante complexo, se atentarmos para o material fundamental constituinte de uma universidade, que sem dúvida nenhuma é o homem, podemos logo concluir o seguinte: mesmo diante de um ótimo plano, tudo poderá fracassar se os homens que fazem a universidade (corpo docente e corpo discente) não formarem um todo consciente da nova filosofia a ser implantada. É, a meu

ver, imprescindível esta integração.

Mas, vejamos o que há de novo na reestruturação da Universidade Federal de Pernambuco.

1 — Sistema Comum — Institutos Centrais e Escolas Centrais.

2 — Escolas Profissionais — Representam as áreas aplicadas de atividade profissional.

3 — Institutos Especializados — Representam áreas especiais em desenvolvimento no campo da pesquisa, principalmente.

A atitude do futuro candidato à Universidade Federal de Pernambuco há de ser diferente, pois os alunos deverão se registrar nas Unidades do Sistema Comum e, conforme sua inclinação vocacional, retirar os créditos necessários aos cursos profissionais, oferecidos pelo elenco de escolas profissionais da U.F.Pe.

Por outro lado, o Sistema permite maior diversidade na formação acadê-

mica, isto é, poderemos ter bioquímicos, fisiólogos, farmacólogos, zoólogos, etc.

A pós-graduação acadêmica será incrementada, pois é o grande instrumento que a Universidade possui para preparar o futuro corpo docente.

A futura geração docente prestará concurso para Assistente, Adjunto, Professor Catedrático, Pesquisador, etc.. Como atingir tais postos sem um bom preparo acadêmico? Fácil, portanto, é entender a necessidade do incentivo à pós-graduação.

A nosso ver, o Reitor Murilo Guimarães já previa tal necessidade, tanto assim que criou e encorajou a implantação da pós-graduação na área das ciências químicas, físicas e matemáticas, com um programa especial de intercâmbio de professores.

Também as Faculdades e Escolas Profissionais liberais do preparo acadêmico, poderão ampliar melhor os cursos que ministram e



Jônio Lemos
Um programa para rumos de



Marcionilo Lins
Um todo consciente da nova



Arnaldo Barbalho
Alta relevância do ensino e p integrados



Newton Sucupira
A universidade tem se mostrando instituição acentuadamente com dora

NOVAS TAREFAS DO DESENVOLVIMENTO

o, e, a
Rio de
fessores
o, Mar-
ho, Ar-
to a do
de um
expli-
Osório
o pro-
leral de
Maury
sino das

ciências, especialmente das áreas biológica e médica.
(1) prof. Arnaldo Barbalho vê na reforma "uma possi-
bilidade de maior racionalização de meios modos de
trabalho", enquanto o prof. Paulo Cassundé observa a
nova estrutura globalmente, do ponto de vista da Admi-
nistração.

Cinco unidades inteiramente novas foram previstas,
entre as quais a Faculdade de Biblioteconomia e Comu-
nicações Culturais, núcleo do futuro Curso de Jor-
nalismo, a funcionar, possivelmente, a partir de 1969.
Para dar aos leitores uma idéia do que significa essa
reforma divulgamos aqui os depoimentos dos inte-
grantes da Comissão Especial.

multiplicá-los, servindo, as-
sim, ainda melhor a comu-
nidade onde estão implan-
tadas.

Outro ponto importante
da reestruturação é evitar
a repetição de equipamen-
tos iguais e pessoal para o
mesmo fim. Havendo ho-
mogeneidade de pessoal e
de equipamento evitar-se-á
a pulverização de ambos.
Enfim, a Universidade de-
verá cada vez mais ser um
ambiente de interpenetra-

ção departamental no sen-
tido horizontal, abando-
nando-se de vez o estan-
quismo e isolamento atuais.
Não existe Faculdade ou
Escolas, ou Institutos. O
que todos devemos juntos
compreender é que tudo
isto é parte de um todo in-
divisível, assim é que deve
ser encarado dentro do es-
pírito universitário que
tanto desejamos alcançar.

Finalmente toda a comis-
são sabe que seu trabalho

não é perfeito, mas, pro-
curou a melhor aproxima-
ção da nossa realidade
atual, fato este muito bem
aceito pelo Conselho Uni-
versitário nas suas recen-
tes sessões sobre o estudo
em aprêço. Não podemos
esperar que uma institui-
ção dinâmica como a Uni-
versidade, não se reforme,
pois pelo seu dinamismo, a
Universidade, sem dúvida
nenhuma, muda a cada dia,
face ao avanço da técnica
e da ciência.

va estrutura tenha sido es-
tabelecida.

Constituirá um dos obje-
tivos primaciais da refor-
ma a institucionalização da
chefia executiva visando
distribuir as tarefas que
assoberbam o Reitor e o
tornam prisioneiro de tare-
fas burocráticas sem ex-
pressão, retirando-lhe um
tempo precioso que deve-
rá ser reservado à execu-
ção dos objetivos em fun-
ção dos quais existe a Uni-
versidade. O chefe execu-
tivo deixou de ser uma fi-
gura isolada e passou a
constituir o cérebro de um
organismo complexo,
abrangente de um conjun-
to de atividades de caráter
administrativo, que nor-
malmente se desenvolve no
ápice da organização e en-

tre as quais figuram pla-
nejamento, orçamento, or-
ganização e métodos e ad-
ministração de pessoal.

Considerados os obje-
tivos da Universidade e as
absorventes questões nela
compreendidas, um critério
racional para a divisão do
trabalho na chefia execu-
tiva será pautado nas atri-
buições e responsabilida-
des que dizem respeito a
cada um dos objetivos da
Universidade, ainda que
atividades outras, pela sua
importância e direta corre-
lação com esses objetivos,
possam ser incluídas. Den-
tro desta idéia o Reitor se-
rá coadjuvado pelo Vice-
Reitor e por Pró-Reitores
ou Subreitores, que dividi-
rão com o Reitor a tarefa
decisória.

Na reorganização admi-
nistrativa da Universidade
outros princípios básicos
de administração serão
obedecidos como o do al-
cance do controle e o da
homogeneidade. Evitar-se-
á, assim, que o número de
subordinados dependentes
de uma chefia seja exces-
sivo, ou que se efetue a
associação de assuntos não
correlatos nas unidades
administrativas da Univer-
sidade.

A reforma compreende-
rá, ainda, a revisão dos
procedimentos em prática
na Universidade, abran-
gendo a pesquisa e análise
das rotinas existentes e o
projeto de novas rotinas
com base nas modernas
técnicas de simplificação
do trabalho.

NEWTON SUCUPIRA

Os decretos nos. 53-66 e
252-67 que determinam a
reestruturação das univer-
sidades federais represen-
tam um passo decisivo pa-
ra a implantação da refor-
ma universitária. Eviden-
temente, a reestruturação
representa apenas um dos
aspectos dessa reforma,
mas um aspecto essencial.
Impossível pretender-se
democratizar a Universida-
de, ampliando-a, para re-
ceber o maior número pos-
sível de alunos, atribui-
lhes novas tarefas, desen-
volver a pesquisa científica
e tecnológica, alterar o
sistema e conteúdo do en-
sino, dinamizá-la e diver-
sificá-la para responder às
múltiplas solicitações de
uma sociedade que se de-
senvolve e se transforma,
sem implicar, ao mesmo
tempo, profundas modifica-
ções das estruturas tradi-
cionais. Estruturas feitas
para uma universidade
constituída à base de fa-
culdades destinadas a for-
mação, quase que exclusi-
vamente, de profissionais
liberais.

Deplora-se que esta re-
forma tenha partido do al-
to e seja imposta às Uni-
versidades. Não vemos, nas
condições atuais, de que
outro meio poderíamos dis-
por para desencadear o
processo de reformas das
estruturas. A Universida-
de tem se mostrado uma
instituição acanhadamente
conservadora, e, ao longo
de sua história, não conhe-
cemos exemplo em que ela
se reforme espontaneamente.
As reformas exigem sempre
um choque externo, pres-
sões exteriores que compe-
lem a instituição a redefi-
nir os seus propósitos, a
revisar sua estrutura e re-
ver os seus métodos de
ação. Por isso mesmo é
que o Conselho Federal de
Educação, no exercício le-
gítimo de sua competên-
cia, apresentou ao Governo
os projetos de reestrutura-
ção que foram convertidos
nos dois decretos acima re-
feridos. Afinal de contas,
a lei não impõe um modê-
lo rígido de reestrutura-
ção. O decreto 53 estabele-
ceu princípios, fixou crité-
rios e deu normas para que
as universidades, por elas
mesmas, elaborassem o pla-
no de sua reestruturação.
O decreto 252 ao regula-
mentar a aplicação do pri-
meiro decreto, foi um pou-

co mais longe definindo o
conceito de estudos bási-
cos, impondo o sistema de-
partamental e reduzindo a
autonomia da cátedra, in-
tegrando-a, definitivamen-
te, no âmbito do Departame-
nto. Mas dentro destes
princípios e destas normas,
a Universidade dispõe de
relativa margem de liber-
dade para criar uma estru-
tura racional e flexível
que mais lhe convier.

Podemos resumir a con-
cepção da estrutura univer-
sitária implícita naqueles
decretos e o seu alcance,
nas seguintes proposições:

1º — princípio da não
duplicação dos meios, de
modo a assegurar a plena
utilização dos recursos em-
pregados em sua manuten-
ção;

2º — princípio da inte-
gração do ensino e da pes-
quisa estabelecendo a coe-
xistência de ambos, em ca-
da unidade — instituto, es-
cola ou faculdade;

3º — concentração dos
estudos básicos num siste-
ma comum de unidades
para servir a toda univer-
sidade;

4º — criação do sistema
de unidades próprias para
o ensino profissional e
pesquisa aplicada;

5º — institucionalização
das atividades inter-esco-
lares com a criação de or-
gãos de coordenação res-
ponsáveis pelas atividades
de cada curso ou projeto
compreendendo professo-
res de diferentes Departame-
ntos e Unidades que
participam do Curso;

6º — supervisão destas
atividades ao nível da ad-
ministração superior da
Universidade por meio de
órgãos de coordenação cen-
tral com poderes delibera-
tivos;

7º — instituição obriga-
tória do sistema departa-
mental, concentrando, em
cada departamento, todo o
pessoal docente relativo a
um determinado setor do
saber;

8º — possibilidade da
criação de órgãos setoriais
congregando várias unida-
des de uma mesma área de
conhecimento com poderes
administrativos.

Com estes princípios e
normas pretende-se racio-
nalizar as estruturas, con-
ferindo-lhes maior flexibi-
lização e diferenciação da
Universidade, sem prejui-
zo de seu todo orgânico.
Entre as conseqüências, po-

deríamos citar as seguin-
tes: estabelecimento de
uma dupla diversificação,
no interior da universida-
de, que poderíamos cha-
mar de vertical e horizon-
tal.

A diversificação vertical
corresponde ao escalona-
mento de níveis de estudo
que vão desde o ensino bá-
sico até a pós-graduação.
A horizontal seria a divi-
são de toda a Universida-
de em dois grandes cam-
pos, sem implicar, no en-
tanto, a separação estan-
que: o das atividades cien-
tíficas e humanistas, doc-
entes e de pesquisa fun-
damental e das atividades
profissionais e tecnológicas.
Poderíamos distinguir, ain-
da, numa interferência de
planos, uma infra-estrutu-
ra correspondente ao plano
do ensino, cujo objetivo se-
ria a instrução científica
ou humanista, para servir
de base a qualquer ramo, e
douta parte, a formação
profissional ou de especia-
lista em qualquer setor das
ciências e das humanidades
ao nível da graduação; e
uma super-estrutura desti-
nada à pesquisa, cuja meta
seria o aprofundamento
criador da ciência e da cul-
tura em geral e o preparo
de profissionais e tecnólo-
gos de alto nível.

Além disso, a lei tende a
eliminar o sistema tradi-
cional de Faculdades autô-
nomas estanques, pois que
nenhuma delas será sufi-
ciente para ministrar um
curso. Onde uma certa
divinulação entra a ad-
ministração do curso e sua
coordenação didática. Ha-
verá uma integração de
Departamentos e unidades
para execução de um mes-
mo curso ou projeto. É
uma universidade que atua
como um todo diferenciado
e orgânico, para a realiza-
ção de seu múltiplo fim.
O sistema tende a permitir
maior diversificação do
curso, estimulando o sis-
tema de matrícula por dis-
ciplinas, evitando que para
a instalação de um novo
curso seja necessário a
criação de uma nova uni-
dade. Enfim, a lei visa
criar estruturas abertas e
flexíveis que assegurem à
universidade pronta adap-
tação às novas tarefas que
lhes forem exigidas pelo
crescimento das ciências e
das técnicas e pela neces-
sidade do desenvolvimento
de sua sociedade.

ARNALDO BARBALHO

O decreto-lei nº 53, de
18-11-66 fixa princípios e
normas para a organização
das Universidades Fede-
rais. É assim que começa
seu artigo 1.º: "As Uni-
versidades Federais orga-
nizar-se-ão..." Ora, como
não se pode cogitar de or-
ganizar o que já está na-
turalmente organizado e
simplesmente do que se
encontra em um estado de
pré-organização ou mesmo
de desorganização, con-
cluimos que não era bom o
conceito que tinha o Poder
Público da estrutura atual
das Universidades.

Posteriormente surgiu o
decreto-lei nº 252 de
28-2-67, que, estabelecendo
normas complementares,
tem seu art. 1.º assim co-
meçando: — "A reestru-
turação das Universidades
Federais far-se-á..." Por-
tanto, a essa altura foi re-
parada a pequena injustiça
que cobriu as universida-
des federais, já que se ad-
mite a existência de uma
estrutura. O que, na rea-
lidade, se verifica.

Do ponto de vista práti-
co, os decretos leis men-
cionados trazem um fato

novo, entre outros, da mais
alta relevância — o ensino
e a pesquisa integrados.
Tal idéia enseja a possibi-
lidade de alcance de um
rendimento até então não
atingido por qualquer das
atividades desenvolvidas
isoladamente. "The univer-
sities are schools of edu-
cation, and schools of
research" dizia o notável
Alfred North Whitehead
em 1927 (Address to
the Collegiate Schools of
American Association of
Business). É nossa opinião
particular que a integra-
ção do ensino e da pesqui-
sa marcará o início de uma
imensa atividade intelec-
tual.

Uma grande possibilida-
de oferece a atual reestru-
turação. Quero referir-me
à racionalização de meios
e modos de trabalho na
Universidade Federal de
Pernambuco na oportuni-
dade em que se retificam
as linhas de funcionamen-
to para conformação à lei.

No que toca ao período
ulterior, isto é, à fase de
implantação, teremos pro-
blemas os mais complexos
a resolver. Será a fase
mais séria da reestrutura-

ção e se caracterizará por
um conflito permanente
entre a atividade criadora
e a tradição. É a hora em
que deveremos olhar para
o passado, jamais voltar ao
passado. É a hora em que
se deve evitar que sejam
varridas certas linhas que
engrandeceram e servem à
identificação da Universi-
dade Federal de Pernam-
buco. Tudo deverá ser fei-
to na mais elevada racio-
nalidade, já que as leis 53
e 252 foram feitas para
melhorar o ensino e a pes-
quisa e não para perturbá-
los.

Finalmente, cabe-me di-
zer que, não me parece
possível, no exíguo prazo
exigido pela lei, partindo
de um sistema já cristali-
zado através de longos
anos, formular um Plano
de Reestruturação sem fa-
lhas. Por conseguinte, to-
dos nós, professores e pes-
quisadores deveremos ter
nossa compreensão sensível
à localização e consequente
remoção de aludidas falhas
com a autoridade e nobreza
que nos são conferidas
pela missão de transmisso-
res e criadores de conhe-
cimentos.

PAULO CASSUNDÉ

O Decreto-lei nº 53, que
fixou princípios e normas
de organização para as
Universidades Federais, no
seu artigo 1.º estabeleceu
a "integração das ativida-
des de ensino e pesquisa
e a plena utilização de seus
recursos materiais e hu-
manos, vedada a duplica-
ção de meios para fins
idênticos ou equivalentes".
Conquanto o objetivo do
Decreto-lei em foco te-
nha sido, primordialmente,
criar uma nova estrutura
didática para as Universi-
dades, o seu exame mostra
que o legislador não es-
queceu as implicações de
ordem administrativa que
devem ser levadas em con-
ta no atendimento de
quaisquer fins.

A regra da não duplica-
ção de recursos materiais
e humanos permite o
maior aproveitamento des-
tes, a maior integração dos
elementos necessários ao
ensino e pesquisa e o con-

seqüente barateamento dos
custos operacionais.

A reorganização didáti-
co-científica da Universi-
dade haveria de ser com-
plementada, entretanto, por
uma reestruturação admi-
nistrativa com base no co-
nhecimento de suas defi-
ciências administrativas e
mediante a adoção das po-
líticas formuladas pelo
Governo Federal no De-
creto-lei nº 200, que dispõe
sobre a organização da ad-
ministração federal e esta-
belece diretrizes para a
Reforma Administrativa.

Ressente-se a Universi-
dade, como as demais ins-
tituições do serviço públi-
co brasileiro, de fraquezas
e deficiências no seu sis-
tema administrativo, como
a excessiva concentração
das decisões, o fluxo re-
tardado dos papéis, a falta
de padrões etc., tudo isso
levando a um elevado cus-
to de funcionamento.

A reestruturação em

marcha será baseada nos
mesmos princípios funda-
mentais a que obedece a
Reforma Administrativa
Federal, quais sejam o pla-
nejamento, a coordenação,
a delegação de competên-
cia e o controle.

Alguns desses princípios,
aliás, já estão sendo pos-
tos em prática na Univer-
sidade, como o do plane-
jamento e o da delegação
ainda que, de modo restri-
to. Foi, aliás, a UFPe, a pri-
meira, dentre todas as
Universidades brasileiras a
institucionalizar a sua ati-
vidade de planejamento,
mediante a criação de ór-
gãos específicos. A concen-
tração das atividades
foi realizada, parcialmen-
te, mediante a delegação
de competência do Reitor
a diversos chefes de servi-
ço. Mas, a ampliação des-
sa delegação de competên-
cia faz-se necessária e tor-
nar-se-á possível em maior
extensão, assim que a no-

LEVEDURAS TORNAM OS SOLOS FÉRTES

IMT estuda ação nova de drogas

Com a finalidade de dar a mais completa assistência às vítimas de doenças tropicais, foi criado em 1959 o Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco.

"Na realidade, o IMT passou verdadeiramente a funcionar em 1961", — disse-nos o Prof. Ruy João Marques, seu diretor e um de nossos mais destacados homens de Ciência. "Cumprindo sua finalidade, — prosseguiu o Prof. Ruy João Marques — o Instituto de Medicina Tropical vem realizando um trabalho que se desenvolve em duas frentes: a assistência direta aos portadores de doenças tropicais e a realização de pesquisas visando ao maior conhecimento no campo da medicina tropical".

O Instituto de Medicina Tropical concluiu diversos estudos, dos quais destacamos: ação da associação estreptomicina-neomicina em portadores de diarreias bacterianas pelos professores Siqueira, Montenegro e Marques. Pesquisa de bactérias, fungos e protozoários na bile de operados e cadáveres, que contou com a seguinte equipe: Siqueira, Montenegro, Stanford e Bandeira. Um estudo comparativo de cinco métodos de exames parasitológicos das fezes. Esse estudo foi feito pelos professores Siqueira e Miranda. O prof. Siqueira observou a ação do "Astiban" na Esquistossomose mansônica, assim como a ação do Nitrofanol e do A-16612 na mesma moléstia. Foi experimentado um novo método para pesquisa da microfilária no sangue periférico que teve a participação dos doutores Rildo Saraiva e Valterlis Marques de Souza. Uma pesquisa de germes no mecônio foi realizada pela dra. Diva Montenegro em colaboração com a Cátedra de Puericultura. Os cientistas William Stanford, G. Majella Machado e Ruy João Marques realizaram um estudo radiográfico e hemodinâmico da circulação portal na esquistossomose.

TRABALHOS EM ANDAMENTO

O prof. Ruy João Marques disse-nos que se encontra em andamento grande número de inquéritos e estudos que servirão de base a teses de doutoramento, tais como um inquérito sorológico sobre Leptospirose entre trabalhadores da agro-indústria do açúcar, outro sobre Toxoplasmose entre internados no Instituto de Medicina Tropical e nas Clínicas Pediátrica e Neurológica. Estão em andamento estudos comparativos do efeito de drogas anti-esquistossomóticas. Um estudo eletrocardiográfico na Pelagra. As hemorragias digestivas ligadas à esquistossomose mansônica estão sendo estudadas comparativamente com outras etiologias. Há observações no efeito de um novo antibiótico sobre Enterobactérias.



Fertilidade depende da levedura que nos dá o pão e o vinho

"As leveduras são micro-organismos de extraordinária e variada importância para o homem. A Bíblia nos fala do vinho como de uma bebida dependente da ação das leveduras. O pão que acompanha o homem civilizado é produto da ação desses importantes microorganismos. As leveduras encontram-se por toda a parte na natureza: no solo, nas folhas, nas flores, na madeira, em certos insetos e nos alimentos. Algumas leveduras causam doenças ao homem, aos animais e às plantas". — essas são palavras do prof. Ricardo C. Artagaveytia Allende, recém-chegado do Uruguai para lecionar Taxonomia das Leveduras no I Curso de Mestrado de Ciências sobre Microbiologia dos Solos, no Instituto de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco.

O prof. Ricardo Artagaveytia Allende pertence à Faculdade de Química da Universidade de Montevideu. É um cientista de grande reputação internacional desde os tempos em que dedicou suas atividades de investigação ao famoso Instituto "Arnoldo Berta", da Faculdade de Medicina do Uruguai. O prof. Allende tem importantes trabalhos publicados e sua autoridade é incontestável entre os que estudam as leveduras.

Flora e Fauna Microscópicas

"A flora e a fauna microscópicas dos solos dependem da ação das leveduras.

Há vários anos que as leveduras têm merecido pesquisas no Instituto de Micologia. A grande maioria das leveduras, sem causar doenças, é de suma importância nos solos e em outros meios pela ação que exercem em processos fermentativos dos quais resultam alimentos para as plantas superiores.

As leveduras hoje são tidas como de notável significação na vida dos solos, porque produzem também vitaminas, especiais fatores de crescimento ou auxinas, quando morrem", declarou o prof. Artagaveytia.

Progresso na Agricultura

A direção do Instituto de Micologia, no sentido de dar conhecimentos especiais aos pós-graduados, ora frequentando o I Curso de Mestrado de Ciência, convidou o Prof. Artagaveytia, em colaboração com o Departamento de Recursos Humanos da SUDENE.

O prof. Chaves Batista, diretor do IMUFPe, frisou que só o conhecimento científico dos solos do Nordeste pode modificar o processo rotineiro empregado atualmente na agricultura. Os vinte integrantes do I Curso de Mestrado de Ciência sobre Microbiologia dos Solos, haverão de encontrar-se capacitados, no final do Curso, a auxiliar a comunidade a superar o atraso nos processos agrícolas. Especialistas em solos são importante arma para o progresso da agricultura na região Nordeste do País.

Bioquímica prossegue com pesquisas sobre o açúcar

O Diretor interino da Divisão de Bioquímica do Instituto de Química da UFP, professor Dalmo de Oliveira, defendeu recentemente, uma tese de doutorado em Bioquímica, pela Universidade de Tulane, USA, sobre o metabolismo do Colesterol em dietas que contêm sacarose. Esse trabalho é de grande importância para nós particu-

larmente, pelo alto consumo de açúcar de cana nas nossas rações alimentares. Pesquisas e novos estudos sobre o assunto serão continuados aqui, com a presença do professor visitante, James Muldray, da Universidade de Tulane, que veio assistir ao planejamento de um curso de pós-graduação e participar de seminários. O prof. Muldray já retornou aos Estados Unidos.

Pesquisas biológicas: insetos da zona sul

A equipe de pesquisas do Instituto de Biologia da UFPe, está empenhada no levantamento da flora da zona sul do Estado e também dos insetos aí existentes, com o objetivo de realizar um estudo sistemático e organizar coleções. Todo fim de semana, essa equipe, dirigida

da pelo pesquisador chefe, Dr. Geraldo Mariz, excursiona pelo interior, onde são coletadas amostras vegetais e animais.

Também vem sendo realizado estudo interessante sobre Fitohormônios, com o intuito de, através do teste Ferri, chegar-se a determinação do estado gravídico na mulher.

A grande maioria das leveduras exerce ação fermentativa da qual resultam alimentos para as plantas superiores

DEC: AÇÃO CULTURAL “EXTRAMUROS”

Instituto forma uma equipe para pesquisa da realidade política

Ronald M. Schneider, professor de Ciências Políticas no Instituto de Estudos Latino-Americanos de Columbia University, New York, de passagem pelo Recife no dia 12 de julho visitou o prof. Palhares Moreira Reis, com o objetivo de organizar uma equipe de pesquisa sobre o comportamento eleitoral dos pernambucanos.

Esta pesquisa servirá de base para uma série de estudos sobre a realidade política do Brasil e possibilitará uma apreciação comparativa dos sistemas políticos dos países da América Latina. Abrangerá nove Estados do Brasil, os maiores em importância e em eleitorado. Os Estados da Guanabara,

São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Estado do Rio, Bahia e Pernambuco estão interessados em colaborar com o professor Schneider que antes de regressar a New York entrará em contacto com o setor de Ciências Políticas da Universidade do Ceará e do Pará.

Arte necessita técnica: disciplina não deforma personalidade do pintor

“A Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco tem um eficiente professorado, perfeitamente atualizado sobre as tendências artísticas e técnicas da época em que vivemos. O essencial, não obstante, é dar ao aluno uma base sólida. Devemos estar à margem do esnobismo e do sensacionalismo, válidos somente para a especulação periodística e mercantil momentânea”, disse o prof. Isidro Queralt Prat à reportagem. O prof. Queralt, como é conhecido entre alunos e colegas, ensina Composição, última fase do curso de pintura. Indagamos do prof. Queralt se a disciplina imposta ao estudante de Arte, no caso, a pintura, não sufoca a espontaneidade da criação, ao que ele respondeu:

“A disciplina escoiar não deforma a personalidade do aluno. É necessária para ampliar seus conhecimentos e técnica e em consequência, sua visão e possibilidades expressivas, pois a sensibilidade apenas não é suficiente. Respeitamos integralmente a maneira de ser de cada um. Em minhas aulas o aluno trabalha pesquisando e exprimindo-se livremente. O professor orienta somente quando necessário. Palestras com projeção de diapositivos em cores, das grandes obras mestras, ajudam na formação e enriquecimento da cultura artística de cada estudante”.

QUEM É

O prof. Queralt Prat veio para o Recife contratado pela Universidade Federal de Pernambuco; é formado pela Escuela Superior de Belas Artes de San Jorge, de Barcelona. Tem via-

gens e estágios de estudo na Espanha (sua pátria), França, Itália, Grécia e Portugal, e viagens de estudos através da Bolívia e Peru, onde estudou as culturas pré-incas e a arte colonial espanhola. O prof. Queralt Prat fez várias palestras no primeiro semestre letivo na Escola de Belas Artes. Goya, El Greco e Velásquez foram estudados e a pintura desses mestres analisada como parte das aulas de Composição de Pintura.

MESTRES ESPANHÓIS

A pintura contemporânea espanhola também, foi objeto de palestras. Foi analisada a pintura de Sorolla, Miró, Nonell, Picasso e Dalí. A Escola de Belas Artes possui — aliás presente do prof. Queralt, — “slides” onde estão fixados, em cores, os quadros dos pintores estudados.

Coordenar o intercâmbio de atividades culturais é principal meta do DEC

O Departamento de Extensão Cultural, órgão diretamente subordinado à Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, continuou em 1967 a desenvolver os seus serviços, à medida em que cumpria a missão específica que lhe é atribuída: coordenar o intercâmbio das diferentes atividades culturais, promover e orientar os serviços de extensão e extensão cultural, proporcionar assistência social e cultural aos estudantes, registrar as atividades escolares. O Departamento, que é dirigido pelo Professor Newton Sucupira, tem quatro divisões: Divisão de Divulgação, intercâmbio e Extensão Cultural; Divisão de Imprensa e Rádio; Divisão de Expediente Escolar e Serviço de Documentação, que constitui o núcleo da futura Biblioteca Central.

ATIVIDADES CULTURAIS ou disciplinas afins.

Do ano de 1966 para cá, dezenas de cursos foram realizados pelo DEC, tendo como finalidade a especialização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos literários, artísticos e técnicos. Esses cursos não se destinam especificamente ao pessoal da Universidade: estudantes e professores. São abertos ao público, dentro do programa de extensão universitária cujo principal objetivo é levar a cultura a toda a comunidade. Alguns funcionam exclusivamente no nível de pós-graduação. Em tais casos, são exigidas condições intelectuais que demonstrem estar o candidato capaz de acompanhar as aulas com aproveitamento. Foi o que ocorreu, por exemplo, com o Curso de Especialização em Língua e Literatura Portuguesa, realizado entre novembro de 1966 e março de 1967, quando se exigiu dos candidatos serem graduados em Letras, Fi-

ALGUNS DOS CURSOS REALIZADOS

Em 1966, o escritor Luiz da Câmara Cascudo deu um curso de extensão universitária — Da Cultura Popular no Brasil — do qual participaram 108 alunos. O curso foi ministrado na Faculdade de Filosofia, em oito aulas de uma hora, proferidas diariamente.

Logo após a realização do Curso sobre cultura popular, o professor Telmo Maciel, da Escola de Engenharia, ministrou na Faculdade de Ciências Econômicas curso para economistas, engenheiros, administradores e estudantes concluintes de Engenharia, Economia e Administração Pública, sobre Método de Pesquisa Operacional. Inscreveram-se 109 alunos, os quais concluíram os estudos com aproveitamento.

Outro curso de gran-

de repercussão nos meios culturais do Recife, foi ditado pelo professor Nilo Pereira, sobre a Questão Religiosa no Brasil. As aulas foram posteriormente reunidas num volume e, ditadas sob o título D. Vital e a Questão Religiosa. Uma tiragem de mil volumes dessa obra foi rapidamente esgotada.

O Departamento de Extensão Cultural promoveu ainda um Seminário de Alta Administração, dirigido pelo professor Alberto de Figueiredo; um curso sobre sistema de programação de planejamento e controle de produtividade, pelo professor Telmo Maciel; realizou também, em cooperação com o Centro Pedagógico de Francês, um Seminário de Literatura e Civilização Francêsa, com a participação de mais de dez especialistas. Outro curso bastante concorrido foi o de Anaglifos, tendo sido ministrado pelo professor Carlos Pereira de Castro, da Universidade de São Paulo.

Em fins de novembro de 1966, teve início o Curso de Especialização em Literatura e Língua Portuguesa. Matricularam-se 40 alunos, tendo 30 deles recebido certificados de aproveitamento. O curso foi dado pelos professores José Lourenço e Ivanise Bechara (Filosofia), Leônidas Câmara (Literatura Brasileira) e César Leal (Teoria da Literatura). Foi ministrado em 80 horas — aulas, sendo obrigatória a realização

de trabalhos mensais durante o curso.

CONFERÊNCIAS

O DEC patrocinou e promoveu dezenas de conferências, a cargo de professores, escritores e artistas plásticos. Eis sumariamente alguns dos temas tratados: Problemas do Ensino Médio e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pelo padre José Vieira de Vasconcelos, membro do Conselho Federal de Educação; Estrutura Universitária, pelo professor Ulhôa Cintra, da Universidade de São Paulo.

Este ano, promoveu numerosos cursos, inclusive de inglês, para universitários. Esse curso foi ministrado por uma equipe de quatro professores norte-americanos, altamente especializados em cursos intensivos. Teve a duração de três meses e contou com aproximadamente 150 alunos.

O historiador José Antônio Gonsalves de Mello, a convite do DEC, deu um curso de “Introdução à História dos Judeus Portugueses no Nordeste, nos Séculos XVI e XVII”, abrangendo em oito aulas um vasto programa. Também os escritores Ariano Suassuna, Hermilo Borba Filho, Althimar Pimentel e Waldemar Valente ministraram curso subordinado ao tema: “Aspectos da Cultura Popular do Nordeste”. Muitos outros se encontram em execução ou programados para realização ainda no decorrer deste ano.

Alimonda vê na bossa-nova a autêntica música popular

Um curso de Didática do Ensino de Piano, pelo Prof. Heitor Alimonda, foi ministrado na Escola de Música, recentemente.

O prof. Heitor Alimonda é catedrático da Escola Nacional de Música da Universidade Nacional do Rio de Janeiro e tem estágio na Inglaterra e Alemanha, onde esteve a convite dos governos desses países, estudando os currículos e organização das escolas superiores de música. Representando o Brasil, esteve nos Estados Unidos onde fez conferências sobre a música brasileira e excursionou por países da América do Sul e Central onde, igualmente, difundiu a nossa música.

NOVO MÉTODO

O prof. Alimonda é autor

de um método para o ensino do piano, que resulta do seu trabalho como professor de música há mais de dez anos. O seu método se baseia em fornecer a cada aluno exercícios de acordo com suas necessidades de aprendizagem. Assim cada estudante recebe um material específico ao seu grau de desenvolvimento e o resultado é o progresso no domínio do piano, uma vez que o método se aproveita desse instrumento para dar uma educação musical mais ampla.

Pedimos ao prof. Heitor Alimonda que nos falasse de seu método. Eis o que nos disse: “O meu Método para o Ensino do Piano tem uma sequência específica que

mantém a atenção do principiante em constante atividade. Do ponto de vista puramente didático, o Método apresenta também problemas de teoria musical com soluções práticas que se aproveitam do piano pelas facilidades que este apresenta, com relação à música”.

MÚSICA POPULAR

“Eu valorizo enormemente o ritmo popular, sentindo apenas o prejuízo que o jazz causou ao impulso da verdadeira música popular brasileira, trazido pela bossa-nova, uma vez que esse movimento nada mais é do que o renascimento da legítima música popular, fugindo a padrões de influências

internacionais e especialmente da influência do jazz”.

E frisou:

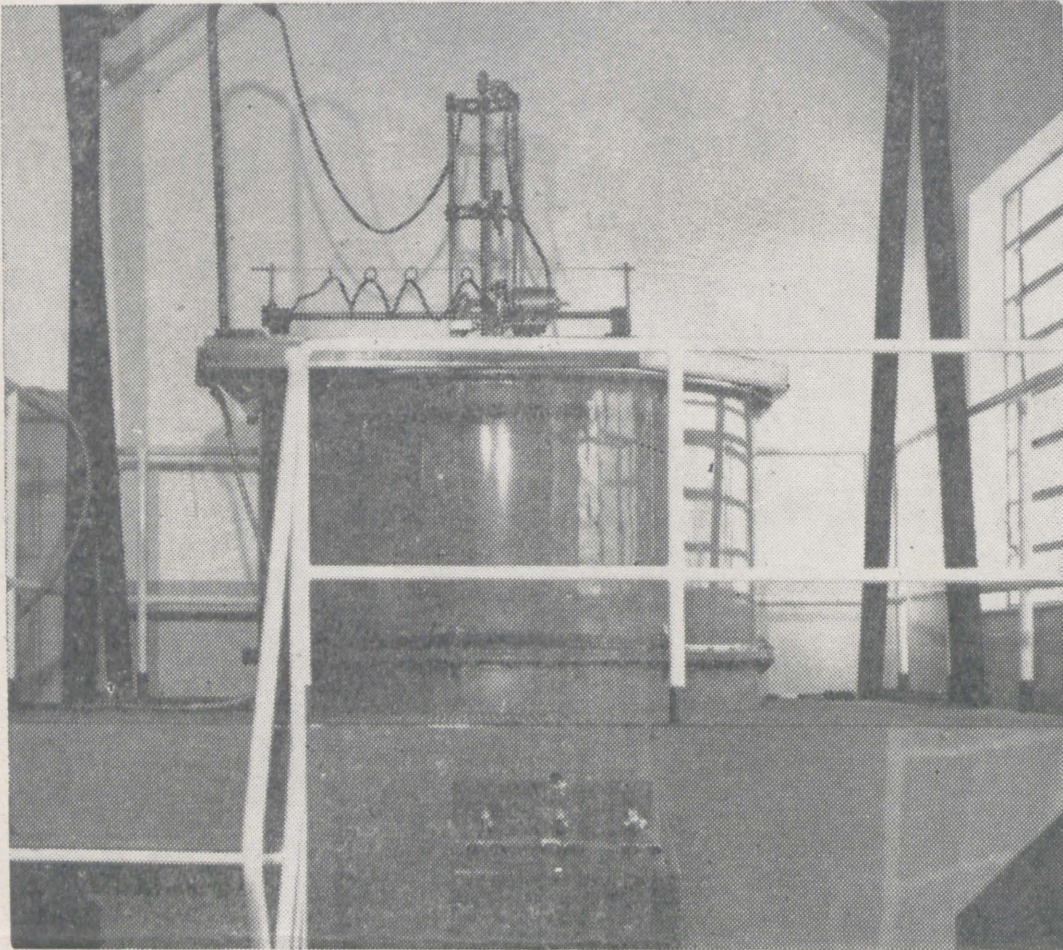
“A importância da bossa-nova pode ser medida pelo fato de que hoje, no mundo inteiro, toca-se a música popular brasileira e grandes compositores escrevem bossa-nova que nada mais é do que a volta ao romantismo, dentro de uma ritmica renovadora”.

Quanto ao movimento musical do Recife no setor escolar, o prof. Alimonda disse que seu curso despertou grande interesse e que o novo drão artístico é excelente no corpo docente da Escola de Música, tanto que leva do Recife as melhores impressões.

INICIADO ESTUDO DE ENERGIA NUCLEAR

Prof. Borghi quer nuclearização tecnológica

O Diretor de Pesquisa e da Divisão de Física Nuclear é o italiano padre Borghi, amigo de Paulo VI, que vê no silêncio do laboratório a existência de Deus.



Mestrado de ciência em microbiologia dos solos

"Estamos vivendo a plenitude dos reclamos da Lei de Diretrizes e Bases, ao objetivar o desdobramento do binômio ensino-pesquisa.

"Os cursos básicos de Micologia, aplicáveis a vários ramos de atividades tecnológicas, afora o aprimoramento cultural-científico, deram grande expansividade ao IMUFPe, nos últimos anos. Por fim, em 1967, o Mestrado de Ciência, no setor da Microbiologia dos Solos, para pós-graduados, estipendiado pela SUDENE, veio coroar esforços que de há muito se desenvolviam neste Instituto em favor da racionalização do ensino diversificado, para a formação de especialistas de que está urgentemente necessitado o País".

Estas são declarações do prof. A. Chaves Batista, diretor do Instituto de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco, criado em 1954, pelo então Reitor, Joaquim Inácio de Almeida Amazonas, que o inaugurou oficialmente, a 15 de abril do mesmo ano. A partir desta data o Instituto de Micologia, graças à abnegação de seus dirigentes, às atividades que no campo da pesquisa científica aí se realizam, transformou-se num centro de ciência de grande conceito e que tem atraído para nossa Capital estudiosos e pesquisadores do mundo inteiro.

ALTO NÍVEL

Ainda em junho passado, o professor Pertsa Mikola,

cientista da Universidade de Helsinque, Finlândia, em viagem de estudos a serviço de sua Universidade, declarou-se vivamente impressionado com os avanços das pesquisas que estão sendo feitas no Instituto de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Concordando com o professor finlandês, destacamos do acervo de realizações do IMUFPe: levantamento, em Pernambuco, dos fungos Agaricales, de que resultou a contribuição do prof. Rolf Singer: "New Species of Agaricales from Pernambuco"; pesquisas sobre a etiologia de oncomicoses frequentes nas populações proletárias do Recife; assinalamento, pela primeira vez, no mundo, de basidioneuromicose humana; pesquisas micológicas de interesse industrial, compreendendo diversos tipos de papel cilindrado, massa de celulose, couros e peles, artefatos diversos, produtos metabólicos de fungos, açúcares, diafanização de vidro plano, etc.; isolamento, pela primeira vez, do fungo *Schizophyllum commune* como agente de lesões pulmonares humanas; estudos taxonômicos do agente da "doença de Jorge Lobo" (Ruman queloid disease); estudos das candidíases de recém-nascidos e dos aparelhos respiratório, digestivo e gênito-urinário humanos; assinalamento da

presença de fungos no líquido amniótico da mulher; estudos de Sistemática e de taxonomia dos fungos *Microthyriales*, *Capnodiales* e *Deuteromycotina*, em geral; constatação da etiologia fúngica de vários casos pulmonares de confuso quadro clínico; diagnóstico e provável primeira cura da criptococose cerebral humana; pesquisa sobre a rospirologia da atmosfera do Recife e seu relacionamento com os problemas alérgicos da população humana, desta cidade.

COOPERAÇÃO DA SUDENE

O IMUFPe, em convênio com a SUDENE, vem realizando uma série de pesquisas e experimentos, a fim de introduzir novas técnicas capazes de dotar de fertilidade os solos cansados por contínuas colheitas. Os fertilizantes químicos importados, mesmo pondo de lado o seu alto preço, não ajudam a recompor a fertilidade natural dos solos que em vários casos pode ser prejudicada pelo impedimento das atividades microbianas, sobretudo no que se refere aos fixadores de nitrogênio atmosférico. O Instituto de Micologia aponta o caminho certo, insiste em que sejam empregadas novas técnicas para a reposição, nos solos, dos minerais indispensáveis à vida vegetal, abrindo assim novo capítulo na luta contra a fome e o subdesenvolvimento.

O Instituto de Física da Universidade Federal de Pernambuco inaugurou no início deste mês o Centro de Energia Nuclear, organismo que se encarregará dos estudos relacionados com a energia atômica, bem como do ensino e da pesquisa avançada em Física moderna. É o único Centro do gênero no Nordeste e Norte do país, região onde já foi constatada a presença de minérios radioativos. O C.E.N. vai pesquisar e utilizar em múltiplas aplicações práticas esses minérios, contribuindo para a solução de muitos de nossos problemas. Sua aparelhagem é moderníssima e conta com o apoio e assistência técnica da Comissão Nacional de Energia Nuclear e do Instituto de Energia Atômica de São Paulo.

Comissão de Energia Nuclear cede reator fabricado no Brasil

O Instituto dispõe de um reator de pesquisa subcrítico, construído no Brasil, cedido pela Comissão de Energia Nuclear por iniciativa do prof. Gama e Silva, quando há dois anos, era reitor da Universidade de São Paulo. Esse reator funciona com duas toneladas de óxido de urânio, também produzido em São Paulo. Tem capacidade para mais quinze por cento de elementos combustíveis de óxido de urânio que, uma vez colocados, o transformariam num reator crítico, cuja reação em cadeia deverá ser controlada. Filtros com resinas sintéticas purificam a água que é então conduzida para dentro do reator, constituindo o moderador, onde são mergulhados os tubos de alumínio contendo óxido de urânio.

Outros instrumentos como o medidor da condutividade, medidor do PH, medidor de neutrons, compõem a aparelhagem que está avaliada em cento e cinquenta mil dólares.

enviados (alguns pela SUDENE e outros por particulares) são analisados e selecionados. Pequenas amostras desses minérios são depois submetidas a um computador eletrônico específico que registra as radiações emitidas. Há outros instrumentos eletrônicos para contagem dos diferentes tipos de radiação.

O Instituto de Física ainda dispõe de um departamento de manutenção e aferimento da aparelhagem. Há no Instituto, um laboratório de didática, onde alunos de engenharia eletrônica e outros estagiários são treinados nos múltiplos processos de medição, utilizando equipamento moderno. Também uma biblioteca bem instalada, dispoendo de revistas especializadas e quatro mil volumes de Física Nuclear e Eletro-Magnetismo. Um auditório com cento e quarenta poltronas, salas de aula e outras dependências. Ainda, um curso de ótica física, ministrado pelo italiano Camillo Giori, que em 1954 concluiu o PhD. em Física na Universidade Oficial de Milão. O dr. Giori foi professor encarregado de Física Experimental na Politécnica de Milão, professor encarregado dos laboratórios da Universidade de Parma, e participou de vários trabalhos experimentais.

ESPELHO SOLAR

Na área interna livre, sobre uma plataforma quadrada de seis metros de lado, com uma linha central indicando a direção norte-sul, foi colocado o espelho solar. É uma chapa de ferro cromado, medindo três metros de comprimento por um de largura. Está presa a uma estrutura de ferro que lhe permite certa mobilidade de inclinação, para acompanhar a trajetória do Sol. Serve ao estudo das elevadas temperaturas e foi construído nas oficinas gerais da Universidade Federal de Pernambuco.

Na mesma área livre, um recipiente em forma de funil acumula a água da chuva para pesquisa de elementos radioativos presentes na nossa atmosfera. Dois mil litros já foram analisados, verificando-se que é insignificante a quantidade de poeira radioativa existente. Os ventos alísios que sopram do mar, contribuem para a pureza do ar que respiramos em nossa região.

OUTROS SETORES

No departamento de química, minérios radioativos

neiro, que vem com a finalidade específica de estudar as possibilidades dos minérios radioativos do Nordeste. Uma das salas do Instituto está sendo preparada especialmente para essa comissão.

UM PADRE ITALIANO

O Diretor da pesquisa e da divisão de Física Nuclear é o italiano padre Carlo Borghi, secular da diocese de Milão. Foi laureado quando tirava o PhD. em Física Teórica pela Universidade de Milão. Tem cursos de especialização em Física Teórica, Astronomia e Astrofísica, e Estatísticas Físicas. Foi membro da Comissão Pontifícia na Primeira Conferência de Genebra, sobre Energia Atômica e diretor do Grupo de Trabalho do Governo Italiano para estudos das ressonâncias nucleares com micro-ondas. É consultor científico do Vaticano e amigo pessoal do Papa Paulo VI.

ORIGENS

Primeiro, os deputados Estácio Souto Maior e Adenir Jurema conseguiram do Congresso Nacional a votação de duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros velhos para a construção do Instituto. Essa verba foi por algum tempo retida até que o físico Marcelo Damy, que na época presidia o Instituto de Energia Atômica, conseguiu assinar um convênio com a SUDENE e a verba saiu para imediata aplicação. O próximo obstáculo foi a inexistência de um terreno disponível dentro da área da Universidade. Todos já estavam ocupados. A solução foi encontrada pelo sr. Armand Monteiro Filho, que em seu pouco tempo de Ministro da Agricultura, doou dez hectares das terras da fazenda experimental "Curado", que se limita com a área ocupada pela Universidade. Assim, a construção do Instituto pôde ser finalmente iniciada, obedecendo ao modelo de um Instituto idêntico, alemão.

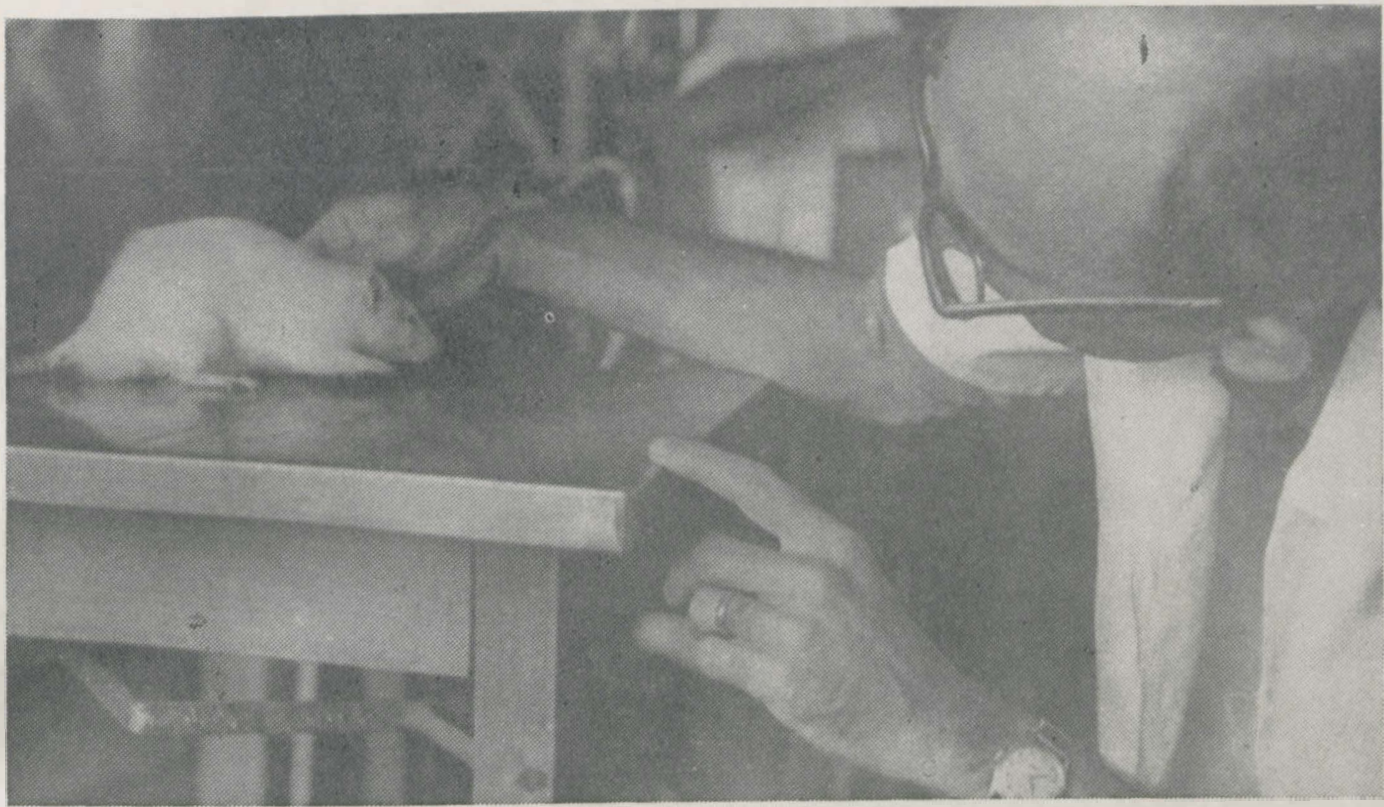
Suas dependências contornam uma grande área quadrada central, onde flores, caminhos sinuosos, trepadeiras e plantas aquáticas denunciam a presença de uma mulher cuja atuação na administração geral do Instituto, merece destaque.

NOVO CAMPO DE TRABALHO

Por falta de condições de trabalho aqui no Nordeste, muitos físicos nordestinos se fixaram no Sul do país ou no estrangeiro para onde foram em busca de especialização. Agora, o Instituto de Física, sob a direção do professor Jônio Lemos, abre um campo de trabalho para onde muitos poderão voltar e os que se estão preparando nele permanecer.

Ainda este mês terá início um curso de Engenharia Nuclear com a duração de um ano. Dezesseis pessoas se inscreveram e a Comissão Nacional de Energia Nuclear forneceu dez bolsas para os melhores colocados.

No momento, o Instituto funciona com dezesseis físicos, sendo dois italianos e os demais brasileiros. Entretanto, está prevista para muito breve, a chegada de uma comissão do Rio de Ja-



Médicos confiam que l-asparaginase pode ser droga anti-câncer

O Instituto de Antibióticos desenvolver-se no pequeno da Universidade Federal de Pernambuco no Hospital de Da-
falecer no Hospital de Da-
tina suas pesquisas sobre las, no Texas.

drogas anti-câncer. A L-Asparaginase, que o I.A. U.F.Pe. havia isolado do monia, contra a qual, se-
sôro da cutia e aplicado, gundo informa o "Time",
através da Clínica do Câncer do Recife, em seres hu-
manos, com bons resulta-
dos em algumas espécies de ra, os médicos informaram
tumores, foi dada como Frank Hayes teve como
responsável pelo desapare-
cimento de células leucê-
micas numa criança de 9 dos os médicos ainda se
anos de idade, nos Estados manifestam altamente con-
Unidos. Contudo, após a fiantes nas possibilidades
suspensão do tratamento, o terapêuticas da L-Aspara-
processo leucêmico voltou a ginase.

Bibliotecas da UFPe. possuem 230 mil livros

As bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco são coordenadas pelo Serviço de Documentação, que funciona na Reitoria, cujo objetivo é pesquisar, selecionar, reunir, conservar, classificar, catalogar e difundir toda a documentação referente à Universidade, ou de interesse para a sua administração e seus cursos.

O Serviço de Documentação mantém intercâmbio com centros de documentação oficial ou particular, nacional ou estrangeiro. Promove cursos para o aperfeiçoamento de bibliotecários, documentalistas e técnicos em impressão, foto-reprodução e fonogravação em colaboração com o Curso de Biblioteconomia da UFPe. Encarrega-se, também, da aquisição de todo e qualquer livro de que necessitam as unidades e que sejam por elas solicitados. Este serviço desenvolve suas atividades através de uma biblioteca central onde funcionam as seções de bibliografia, publicação e divulgação. Encontra-se em organização um laboratório Cine. Fono-Fotográfico.

A rede de bibliotecas da UFPe.

A rede de bibliotecas da UFPe atinge o número de 34 com um acervo total de 227.423 volumes até dezembro do ano passado e com assinatura de 900 periódicos, por compra, nas várias especialidades que a Universidade abrange.

A despesa com aquisição de material bibliográfico em 1966 foi de NCr\$ 142.674,52. O movimento até dezembro de 1966 foi de um total de

70.907 consultas; 65.767 livros emprestados e a frequência atingiu um total de 195.368 consultas dos quais 65.437 mulheres.

O Curso de Biblioteconomia que a Universidade Federal de Pernambuco mantém falta muito pouco para tornar-se, verdadeiramente, numa escola formadora de bibliotecárias disse-nos sua coordenadora, professora Leticia de Andrade Lima. O curso, prosseguiu, desenvolve-se em três anos. Temos, no momento, 113 alunas, das quais 45 são concluintes.

Profissão regulamentada por lei

A profissão de bibliotecária já está regulamentada por lei e o curso reconhecido pelo governo federal. Assim é que todos os trabalhos de biblioteconomia e documentação só podem ser feitos por bacharéis em biblioteconomia.

Segundo a profa. Leticia Andrade Lima há mercado de trabalho, uma vez que não se compreende mais uma biblioteca como um depósito de livros e as organizações fora do âmbito universitário solicitam bibliotecárias para o bom andamento do acervo de livros que possuem.

A UFPe. estuda um projeto que concederá

bolsas de estudos a estudantes de outros Estados do Nordeste, uma vez que apenas Pernambuco, Ceará e Bahia possuem cursos de biblioteconomia.

Nível Universitário

O curso de Biblioteconomia, como qualquer outro de nível universitário exige o vestibular. Dezenove professores lecionam no curso e os alunos estudam catalogação, classificação de livros, história do livro e das bibliotecas, história da arte, introdução aos estudos históricos e sociais, evolução do pensamento filosófico e científico, organização de bibliotecas na 1a. série. Na 2a. série há um aprofundamento maior em catalogação e classificação de livros e mais: bibliografia, administração de bibliotecas, história da literatura, psicologia das relações públicas. Na 3a. série os alunos estudam bibliografia especializada, classificação e catalogação de material especializado, documentação, paleografia, referência e seleção de material bibliográfico.

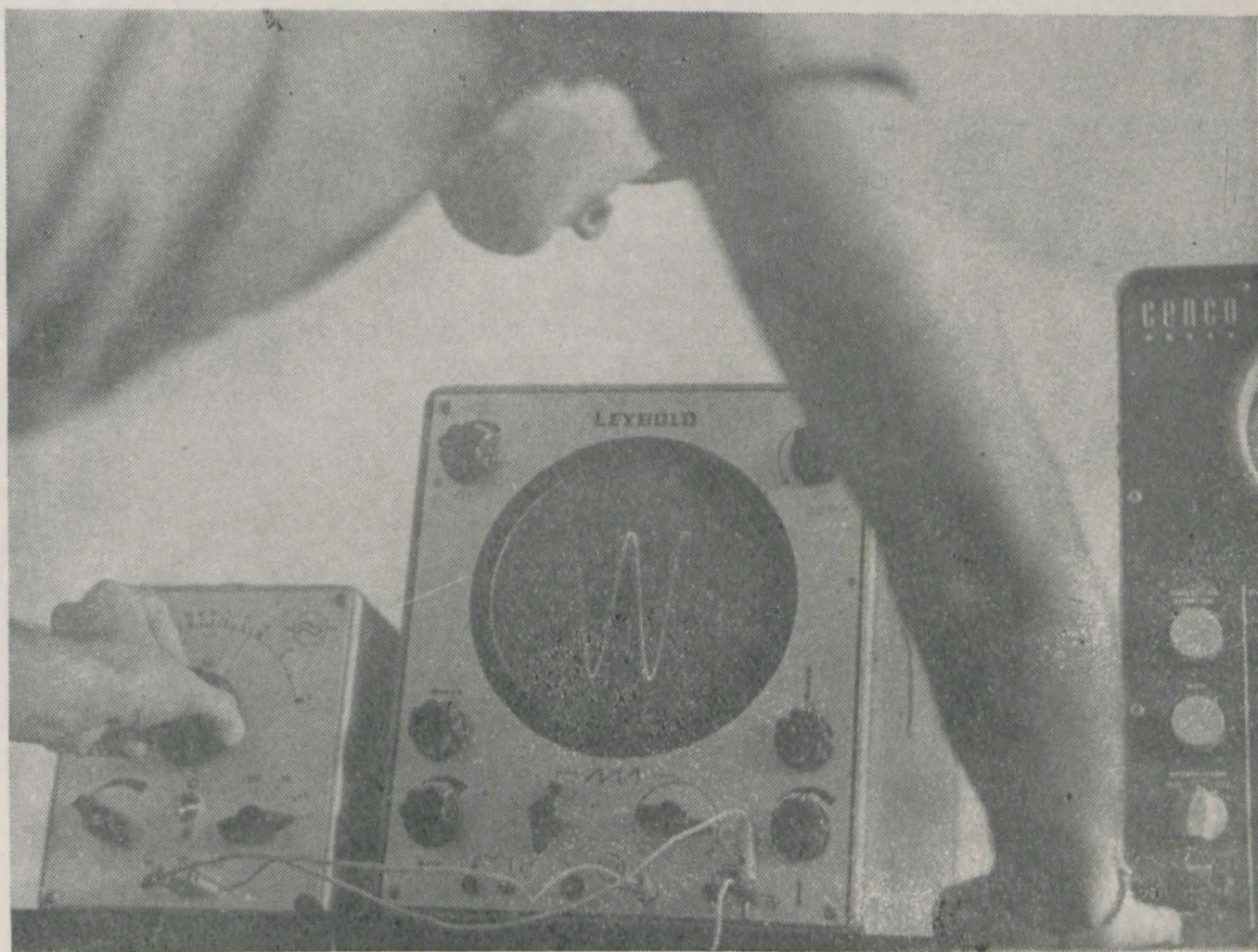
Como está claro, o programa é de alto nível. O curso de Biblioteconomia, com seus 19 professores, equipara-se aos congêneres espalhados pelo Brasil.

Instituto de Química descobre novo gênero de microorganismo

O professor José Otaviano Falcão de Moraes, da cadeira de Microbiologia do Instituto de Química, descobriu, em pesquisas recentes, um novo gênero de micro-organismo, o Elytrosporangium, elemento intermediário na escala evolutiva, entre os Streptomicetos e outros organismos afins. Sua descoberta trouxe uma maior compreensão ao estudo da evolução dos micro-organismos e foi publicada em separata da revista "Mycopathologia e Mycologia Applicata", editada na Holanda em 10 de novembro de 1966.

Culturas de Elytrosporangium e exemplares da descrição dos mesmos, foram enviados sob pedido, às Universidades de New Jersey e Ohio, nos Estados Unidos, e também para a Itália. No flagrante, o prof. Falcão de Moraes, quando examinava culturas de Elytrosporangium.

CECINE DÁ CURSO DE FÉRIAS



Dois professores-bolsistas da Seção de Física, do CECINE frequentaram o curso de férias ministrado durante o mês de julho, pelos professores Pujuan de Menezes Cavalcante, Cid Bartolomeu, Walter Batista Oertli e Luiz de Oliveira. Os modernos instrumentos de que dispõe o CECINE foram utilizados nas aulas práticas. Na foto, um osciloscópio de raios catódicos.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

UFPe. TERÁ FACULDADE DE EDUCAÇÃO



A Imprensa Universitária estará instalada no "campus" do Engenho do Meio até o fim do ano. Neste prédio funcionará a Divisão de Imprensa e Rádio.

Alojamentos para Universitários

UFPe. ESTUDA PLATAFORMA MARINHA

"O Instituto Oceanográfico da Universidade Federal de Pernambuco está fazendo um levantamento da plataforma continental ou toda a extensão paralela à costa do território pernambucano". Tal declaração foi feita à reportagem pelo prof. Lourinaldo Barreto Cavalcanti, diretor daquele órgão encarregado dos estudos relativos ao âmbito marinho. Acrescentou que o levantamento que ora se processa tem por objetivo catalogar todas as espécies biológicas de forma e flora. "Com esses estudos — disse — estamos verificando que 70 por cento do fundo da plataforma são constituídos por calcáreos, ou melhor algas calcáreas. Esse material já vem sendo utilizado em muitos países como corretor de deficiências do solo. Trata-se, portanto, de um recurso altamente eficaz, especialmente um país como o nosso em que a necessidade de fertilizantes é cada vez maior, para atender ao desenvolvimento da produção agrícola".

COLABORAÇÃO

"O Instituto Oceanográfico — prosseguiu — em colaboração com o Instituto de Pesquisas Agronômicas, está procurando examinar esse material, visando determinar o teor de vários elementos e, assim, verificar a amplitude de tais recursos na plataforma e sua utilização na agricultura. A determinação desses elementos proporcionará dados de interesse não apenas da administração federal mas também do governo do Estado que poderá explorar esses recursos utilizando-os na melhoria da produtividade dos solos".

ESTUDOS EM ITAMARACA

Respondendo a uma pergunta, informou o professor Lourinaldo que presentemente está sendo efetuado um estudo na Ilha de Itamaracá, tendo por objetivo as espécies existentes de fauna e flora, detendo-se principalmente em 14 viveiros de peixe pertencentes ao Presídio. No momento, os estudos se fixam na busca de conhecimento das condições ecológicas desses viveiros, com vistas a um aumento da produtividade de pesca e maior oferta de proteínas animais à população.

O diretor da Divisão de Assistência Escolar, do DEC, sr. Ivancir Castro, julga que "o estudante universitário brasileiro enfrenta sérios problemas financeiros a fim de concluir seus estudos. Pensando num maior rendimento da capacidade intelectual desses jovens, — diz ele — a U.F.Pe. através da Seção de Assistência aos Estudantes, instalará um bem aparelhado Departamento Médico-Odontológico, prestando-lhes toda assistência necessária, utilizando os docentes das Faculdades de Medicina e Odontologia bem como estagiários das duas unidades. Convém frizar que, atualmente, o universitário pode dispor dos diversos serviços médicos, no Hospital das Clínicas, que funciona anexo ao Hospital Pedro II".

RESTAURANTE CENTRAL

Com os restaurantes centrais a U.F.Pe. reduzirá em muito o custo das utilidades, dando maior conforto e comodidade aos estudantes, tornando-se muito mais racional e rápido o atendimento a um maior número de beneficiários, ao contrário do que ocorre com os 8 restaurantes em funcionamento.

Além do mais, as possibilidades de adquirir utilidades diretamente nas fontes produtoras por um preço mais baixo, sem a atual redistribuição, reverterá em favor de aproximadamente 3.000 universitários, um número bastante significativo.

ALOJAMENTOS

Outra meta a ser atingida pela Divisão de Expediente Escolar com integral apoio do Reitor Murilo Guimarães, é a construção dos alojamentos para os rapazes e as moças.

Como se sabe, o Recife atrai grande número de estudantes pobres do interior de Pernambuco e de Estados vizinhos, que não têm condições para alugar quartos, às vezes, em pensões sem o mínimo de higiene e conforto.

Atualmente, grande parte desses estudantes é atendida nas diversas casas universitárias que abrigam aproximadamente 120 estudantes pobres. Incluída também está a construção das dependências para os diretórios acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes.

GINÁSIO DESPORTIVO

A mocidade universitária terá finalmente sua praça de esportes, na Cidade Universitária.

Para isso, o Reitor já autorizou a elaboração do projeto, que constará de campo de futebol, quadras de vôlei, basquete, futebol de salão, etc..

Além da assistência acima especificada se encontra em planejamento o "Fundo Assistencial Rotativo".

"Nada mais justo do que, conhecidas as dificuldades

econômico-financeiras que sofre a maioria dos universitários, fôssemos procurando amortecê-las, com a criação e funcionamento de setores assistenciais" — disse-nos o sr. Ivancir Castro.

Vem, o Fundo Assistencial Rotativo, ajudar o Setor de Emprego, fazendo com que seja reduzido o paternalismo das bolsas de estudo. O Setor de Emprego utiliza as qualidades dos universitários em união com suas necessidades, para empregar o estudante, sempre que possível, dentro de sua futura profissão, e o Fundo Assistencial Rotativo empresta ao universitário quantias variáveis, que serão pagas, após 5 anos da conclusão do seu curso, em parcelas bem razoáveis.

É bem oportuno lembrar que para a satisfação plena de todos esses setores assistenciais a Universidade ainda não pode prescindir do apoio das empresas públicas e privadas, das autoridades governamentais, dos corpos docentes e discentes da Universidade, da imprensa e do público em geral.

VISITAS

A Universidade Federal de Pernambuco recebeu durante o mês de julho a visita de vários grupos de universitários brasileiros e estrangeiros. O objetivo foi conhecer o Nordeste, especialmente as realizações no setor do ensino, entrar em contacto com as instituições promotoras do desenvolvimento regional e verificar as possibilidades de maior intercâmbio entre as diferentes universidades brasileiras. Coube à Seção de Assistência aos Estudantes, da Divisão de Assistência Escolar do DEC, a responsabilidade de providenciar alojamento para os visitantes nas diversas casas universitárias mantidas pela Reitoria, durante sua permanência no Recife.

INTERESSE PELA TV-U

Entre os visitantes, cujo número foi de 104, encontravam-se dez estudantes da Universidade de Stanford, Estados Unidos. O campo de estudo desses jovens era justamente a América Latina. Aqui foram recebidos pelo reitor Murilo Guimarães, com quem conversaram demoradamente sobre temas relacionados com o funcionamento da Universidade Federal de Pernambuco e seu papel no desenvolvimento da comunidade. Elogiaram a iniciativa do reitor no sentido de instalar uma Televisão Educativa, para levar a cultura a toda comunidade nordestina.

"O FARDÃO"

Durante a visita desses estudantes, um grupo do Teatro Universitário da Bahia apresentou a peça "O fardão", de Bráulio Pedroso, no Teatro Santa Isabel, tendo sido muito aplaudido.

OUTRAS PESQUISAS

Ainda na Divisão de Bioquímica, têm sido realizadas pesquisas de substâncias que bloqueiem o processo de carcinogênese, e outras drogas que atuam em processos já instalados. Segundo o professor Evans de Azevedo e Silva, o composto Fenobarbital que é

barbitúrico muito utilizado na insônia e na epilepsia, tem ação protetora, contrária a ação da uretana etílica, que é um dos agentes de câncer já conhecido de todos. Seria interessante, verificar a incidência de câncer em pessoas epiléticas medicadas com remédios que contêm o Fenobarbital.

Pesquisas atuais procuram descobrir se o Fenobarbital tem ação generalizada contra todos os agentes de câncer ou somente contra a Uretana Etílica.

Já estão em adiantada fase os entendimentos iniciais para a implantação, na Universidade Federal de Pernambuco, de uma Faculdade de Educação, tendo principiado as conversações que possibilitarão a vinda de técnicos da UNESCO para estudar os critérios que orientarão a nova universidade, no país, a cuidar desse assunto junto a UFPe. foi a primeira organização internacional.

A instalação de uma Faculdade de Educação é prevista no decreto que modificou a estrutura das universidades brasileiras. A dificuldade até agora surgida prende-se a questões técnicas, pois ainda existem outras perplexidades quanto aos moldes em que funcionará um estabelecimento dessa natureza, em país em desenvolvimento. Nos países já desenvolvidos eles se destinam à formação de administradores escolares, ou ao ensino de métodos pedagógicos das disciplinas ministradas nos diversos níveis.

O delegado permanente do Brasil junto à UNESCO, o embaixador Carlos Chagas, está vivamente empenhado em deslindar a impasse, quando conta de suas atividades nesse sentido, ao Ministro das Relações Exteriores, chanceler Magalhães Pinto, em ofício do qual destacamos os seguintes trechos:

"Tenho a honra de informar a Vossa Excelência, em aditamento ao telegrama 103, que, em consequência dos entendimentos que tive com o professor Newton Sucupira e o reitor Murilo de Barros Guimarães, da Universidade Federal de Pernambuco, procurei os professores Guitton, Sub-diretor Geral Interino de Educação, e os senhores Well-ling e Blatt Gimenez, para sondá-los sobre a possibilidade de enviar-se ao Brasil um perito altamente qualificado que estudaria, com o professor Newton Sucupira os critérios que deverão reger a organização da Faculdade de Educação da Universidade do Recife".

Mais adiante, diz o embaixador Carlos Chagas:

"Em alguns países desenvolvidos, as Faculdades de Educação se destinam à formação de administradores escolares. Em outros, destinam-se, exclusivamente, ao ensino de métodos pedagógicos, de acordo com as várias disciplinas que constituem os níveis primário, médio e superior.

Essa dificuldade inicial de definição já me havia sido apontada pelo professor Sucupira que, por isso mesmo, considerara essencial proceder-se, a priori, a um estudo do problema brasileiro, por um técnico de alto nível internacional.

Da entrevista com aqueles altos funcionários da UNESCO, resultou que minha proposta foi cuidadosamente estudada pelo Departamento de Educação e, hoje, o sr. Well-ling, diretor da Divisão de Ensino Superior, procurou-me e sugeriu-me a oportunidade de serem tomadas as seguintes providências: a) por intermédio do sr. Abertal, consultar-se o Fundo das Nações Unidas Para o Desenvolvimento, sobre a possibilidade do Fundo Rotativo assumir a responsabilidade do envio do perito em questão; b) demarche oficial desta Delegação junto ao Diretor Geral da UNESCO; c) demarche paralela dessa Secretaria de Estado junto ao sr. Howe, representante da organização no Brasil".

Drogas podem causar Câncer

Em experiências com animais de laboratório, o professor Evans de Azevedo e Silva, comprovou o efeito cancerígeno dos arsenicais inorgânicos e orgânicos alifáticos, usados em produtos populares de amplo consumo, vendidos sem receita médica. Completo relatório sobre o assunto foi encaminhado para os órgãos federais competentes, a fim de que seja imediatamente proibida a venda dessas drogas.

O uso de compostos químicos onde entram o trióxido

de arsénio, ácido arsenioso, arseniato ferroso, arsenito de sódio, cacodilatos e arrenal, é atualmente proibido nos Estados Unidos.

Algumas das drogas agentes de câncer, precisam ser toleradas, diz o professor Azevedo e Silva, quando se destinam ao tratamento de enfermidades letais a curto prazo e enquanto não surgem outras drogas que a substituam. A frequência da utilização do remédio e a dose, são fatores que determinam o surgimento de câncer. No homem, a la-

tência da doença pode ir até trinta anos. Nos animais de laboratório, porém, o processo carcinogênico se manifesta dentro de três meses a um ano.

Ainda na Divisão de Bioquímica, têm sido realizadas pesquisas de substâncias que bloqueiem o processo de carcinogênese, e outras drogas que atuam em processos já instalados. Segundo o professor Evans de Azevedo e Silva, o composto Fenobarbital que é